

ÓRGÃO CENTRAL
DO
PARTIDO COMUNISTA
PORTUGUÊS

Director
António Dias Lourenço

Avante!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Ano 53 - Série VII - N.º 484
14 de Abril de 1983

Preço: 20\$00

SEMÁNARIO

Propriedade do Partido Comunista Português

Dir./Red. - R. Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 25 - Telex 18390

Composição e impressão - Heska Portuguesa

Distribuição - CDL, R. Pedro Nunes, - 1000 Lisboa

Esclarecer esclarecer esclarecer - votar APU!



Reportagem das sessões e comícios
de Álvaro Cunhal no Norte

- Agenda da campanha • Noticiário
- Crónicas e artigos no Suplemento

ÁLVARO CUNHAL NOS CONCELHOS DE SINTRA, AMADORA E LOURES

Sexta-feira • 18.00 h encontro com a população e trabalhadores da Zona Oriental de Lisboa, no Largo do Poço do Bispo • **19.30 h** encontro com a população em Lisboa, no Bairro da Liberdade.

Sábado • 19.00 h contacto com a população de **Pero Pinheiro**, no Largo da Praça • **11.00 h** intervenção no **Cacém**, no Largo junto à Junta de Freguesia • **12.00 h** intervenção em **Massamá**, no Jardim • **15.00 h** encontro com a população da **Brandoa**, no Largo 1.º de Maio • **15.45 h** encontro com a população em **Carenque** • **16.30 h** comício na **Amadora**, na Praceta Simões de Almeida, junto à estação da CP • **18.00 h** encontro com a população da **Buraca** • **18.30 h** comício na **Damaia**, no ringue da Comissão de Moradores da Damaia de Baixo • **21.30 h** comício no **Algueirão**, na Praceta de Damão junto ao mercado de Fanares.

Domingo • 10.00 h encontro com a população da **Pontinha** • **10.45 h** encontro com a população de **Caneças** • **11.30 h** encontro com a população de **Odivelas** • **12.15 h** encontro com a população de **Santo António dos Cavaleiros** • **15.15 h** encontro com a população de **Bobadela** • **15.45 h** encontro com a população de **S. João da Talha**, no Bairro Figueiras • **17.00 h** encontro com a população de **Camarate** • **18.00 h** encontro com a população de **Sacavém** • **21.30 h** comício em **Moscavide**.

ESPECTÁCULO EM LISBOA

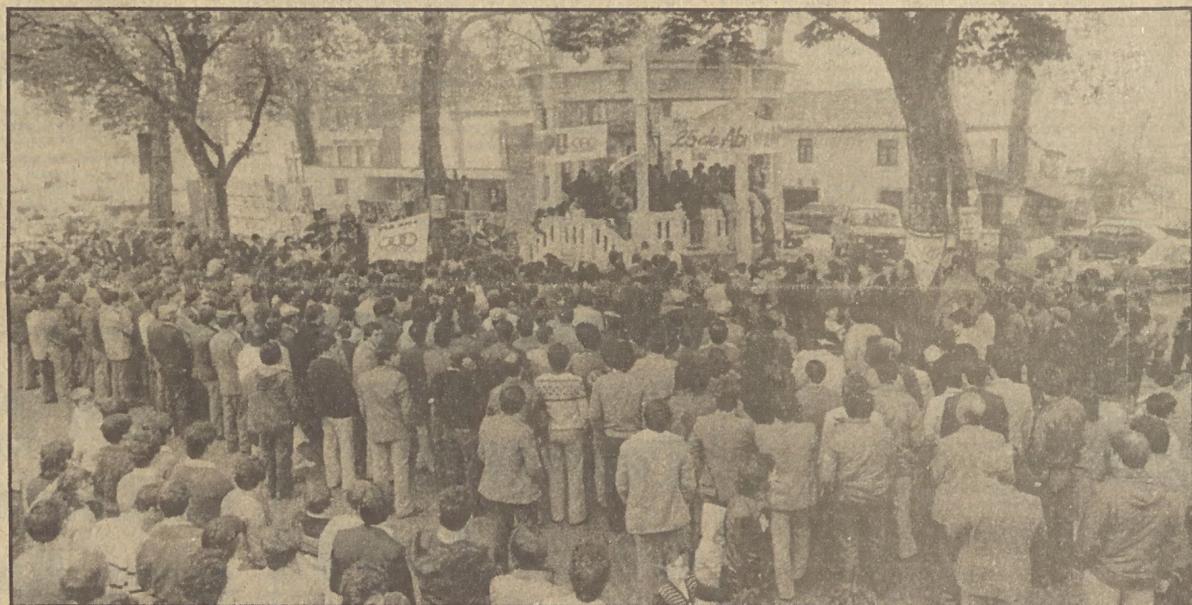
Sexta-feira, 21 horas • Pavilhão dos Desportos •
Carlos Mendes e Paulo de Carvalho • Entrada livre

IMPERIALISMO ASSASSINA EM PORTUGAL

O assassinio do dirigente da OLP Issam Sartawi durante a reunião da Internacional Socialista no Algarve é mais um crime do imperialismo e do sionismo com cumplicidades que urge denunciar - Pág. 8/Suplemento



Em Ponte de Lima



Em Freamunde



Em Viana do Castelo



No Porto

SEMANA

6 Quarta-feira



Basílio Horta, ministro demitido do MACP, determina em despacho publicado no «DR» que os agrários tenham direito à concessão de um subsídio de «capital de exploração» que pode ir até 500 contos, por cada reserva recebida e tirada aos trabalhadores da Reforma Agrária; serão assim contemplados os agrários que não respeitaram o prazo para o requerimento de «subsídio», que era de 30 dias, e confere-se efeitos retroactivos do ex-ministro Vaz de Portugal, datado de Junho de 1979. ■ O Governo «AD» aceita as piores condições de sempre para a concretização de um empréstimo de 300 milhões de dólares destinado ao financiamento de parte do Orçamento do Estado, com taxas de juro mais altas e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, no valor de 750 contos, é atribuído ao escritor José Cardoso Pires pelo seu livro «Balada da Praia dos Cães». ■ O ministro soviético da Defesa, Dmitri Ustinov, afirma na RDA, onde se encontra em visita oficial, que a União Soviética responderá directamente contra o território dos EUA se for atacada com os novos mísseis nucleares norte-americanos que pretendem colocar na Europa Ocidental. ■ As Forças Armadas do Perú acusam a organização terrorista denominada «Sendero Luminoso» de ter massacrado 80 camponeses na região de Ayacucho.

7 Quinta-feira

A Internacional socialista inicia o seu Congresso em Montechoro, no Algarve, depois deste ter sido adiado em virtude do partido organizador — o australiano — se encontrar em campanha eleitoral; as cadências começaram antes dos trabalhos abrirem, pois o Partido Trabalhista de Israel conseguiu impor que fosse negada uma representação oficial à OLP, podendo apenas estar presente um palestiniano a «título individual». ■ O bando terrorista da Unita dá uma conferência de imprensa em Lisboa, sem sequer o serviço de Estrangeiros do MAI se dignar pronunciar sobre tal escândalo. ■ O matutino «o diário» confirma junto do presidente do Conselho de Gerência da RTP, Macedo e Cunha, que a propaganda eleitoral do CDS na televisão está a ser produzida com os mais modernos meios da RTP, através de material cedido à «Edipim» para produção de telenovelas.

8 Sexta-feira

Segundo o porta-voz do presidente, Joaquim Leiria, o Presidente da República aguarda a actuação do Governo no caso da Unita, para se pronunciar sobre as actividades em Portugal daquele grupo antiangolano. ■ As secções solidárias de ferroviários socialistas manifestam a sua «solidariedade» aos promotores da greve na CP, a quem prometem o apoio da «nova direcção política do PSD» e do Governo que resultam das últimas eleições; esta greve, desde o início caracterizada pela generalidade dos trabalhadores do sector, como levia dos seus interesses e a fazer o jogo do Governo, surge assim publicamente apoiado pelo PPD/PSD. ■ A CNA, fazendo-se eco das exigências dos agricultores, reclama a imediata anulação do recente aumento do preço do gasóleo e a atribuição do respectivo subsídio à lavoura. ■ O ministro dos NE da RFA, Hans-Dietrich Genscher, declara que o governo de Bona está disposto a analisar a proposta de um tratado de não-agressão formulada pelos países do Pacto de Varsóvia.

9 Sábado



O concurso «Quem é Jorge Dimitrov?» promovido pela Associação de Amizade Portugal-Bulgária teve dois vencedores — Rita Fernandes, técnica de informação, e Reinaldo Varela Gomes, professor de História, que ganharam uma viagem à Bulgária; do júri fizeram parte o secretário-geral da Associação, um elemento da Direcção e um representante da embaixada da Bulgária no nosso País. ■ O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, prossegue a jornada eleitoral prevista para este fim-de-semana para os distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Braga e Porto. ■ O antigo embaixador norte-americano em El Salvador, Robert White, afirma que os guerrilheiros salvadoreños vão ganhar a guerra contra o regime fascista apoiado pelos EUA, sublinhando ainda que a maioria dos norte-americanos está apreensiva e «não está de acordo com a política da administração Reagan na região». ■ Aterra o val-vém espacial norte-americano «Challenger», após cumprir cinco dias de missão.

10 Domingo

Após onze dias de uma greve particularmente impopular, a direcção do sindicato paralelo dos maquinistas da CP recomenda o regresso ao trabalho, sem um acordo quanto a aumentos salariais e com 60 processos de despedimentos. ■ O Encontro Europeu de Solidariedade com Timor-Leste, que decorreu em Lisboa durante este fim-de-semana, considera que o «Fretillín» deve ser parte de quaisquer conversações sobre o futuro do território. ■ 250 cientistas da URSS divulgam um documento no qual apela aos cientistas do mundo inteiro para denunciarem o plano Reagan de instalação de novas armas estratégicas. ■ Issam Sartawi, representante da OLP no Congresso da Internacional Socialista que se realizou em Montechoro, no Algarve, é assassinado a tiro no átrio do hotel onde decorria o Congresso; a ocorrência deu-se no final dos trabalhos do Congresso.

11 Segunda-feira



A Polícia Judiciária revela que o atentado que vitimou o dirigente da OLP, Issam Sartawi, presente no Congresso da IS em Montechoro, foi obra de um «comando» e que um suspeito, detido ontem em Lisboa, será apresentado ao Juiz de Instrução Criminal. ■ Segundo admite o jornal holandês «Telegraf», Mário Soares prometeu a Reagan que os mísseis «Cruzado» da NATO poderão ser instalados em Portugal no caso de a Holanda os recusar, o que receberia como contrapartida o apoio económico dos EUA ao PS para a vitória nas próximas eleições. ■ O Governo da RFA coloca sob segredo o chamado «Livro Branco», um estudo das autoridades oeste-alemãs sobre a situação das forças militares em presença na Europa, onde se chega à conclusão de que a URSS não dispõe de supremacia militar sobre o Ocidente.

12 Terça-feira

Apresentado ao Juiz de Instrução Criminal, o suspeito do crime de Montechoro, portador dum passaporte em nome de Yossif al Awad, vê confirmada a sua prisão sem admissão de caução. O corpo de Issam Sartawi, «combatente constante na luta que levará o Povo da Palestina à autodeterminação e à construção dum Estado independente», é transportado em avião militar marroquino, de Faro para Amã, na presença de Abu Hija, dirigente da OLP. ■ O Governo demitido de Balsemão, em plena campanha eleitoral, destrói mais quatro Unidades Colectivas de Produção/Cooperativas: «Águas Belas», «30 de Agosto» e «Rumo à Liberdade», no concelho de Coruche, e «Companheiro Vasco», em Arronches. ■ A escala em Gibraltar de unidades navais inglesas, incluindo o porta-aviões «Invincible», é criticada pelos partidos, pela imprensa e pelo governo de Espanha.

Editorial

VOTO APU — OPÇÃO DECISIVA EM 25 DE ABRIL

A uma dúzia de dias do fim da mais importante batalha eleitoral dos últimos anos é de bom aviso deitar os olhos para o caminho percorrido e o que falta ainda percorrer, clarificar e ajustar ideias, ter a visão do que é conjuntural e imediato e do que se projecta no futuro, em suma, fazer o ponto da situação e assinalar metas.

Sem sombra de dúvida a luta eleitoral no Portugal de Abril ganhou cidadania; representa uma aposta no vigor das instituições, na força determinante do movimento popular e democrático de massas e no valor e inteligência política do Povo português para concretizar soluções adequadas aos difíceis problemas nacionais legados pela defunta «AD».

As eleições de 25 de Abril constituem, de facto, um desafio à capacidade do nosso povo de pôr um travão à corrida para o desastre, de mudar decididamente o rumo da política nacional e vencer a crise que os governos «AD» agravaram numa escala sem precedentes, de garantir finalmente às gerações vindouras uma vida melhor.

Os dados estão lançados. Os principais partidos concorrentes apresentaram as suas propostas, o valor do que propõem tem o aval da sua prática política na área do Poder e esta é a pedra de toque da sua credibilidade.

A APU, os partidos que a compõem, entram nesta batalha sem recelo de julgamento popular, com uma credencial de coerência política e de cumprimento dos compromissos assumidos perante o povo que nenhuma outra força está em condições de submeter ao veredicto popular do dia 25 de Abril.

A campanha eleitoral em pleno desenvolvimento aponta a uma nova armadura de forças, preludia uma nova e decisiva derrota dos partidos da defunta «AD» — PPD/PSD e do CDS — e faz prever a severa condenação de toda uma política virada contra o povo e o País praticada nos últimos três anos. Só a APU, aponta, contudo, a uma nova política, a uma mudança real na situação nacional.

A questão de uma alternativa democrática à extinta «AD», a sua política e ao seu Governo, coloca-se como a questão central da hora presente.

Do que já se conhece das propostas políticas e das intenções reais dos quatro principais partidos concorrentes, uma convicção ressaltava cada vez mais nítida: os projectos reais do PSD, do CDS e do PS não representam qualquer alternativa à política conduzida nos últimos três anos pela «AD», distinguem-se uns dos outros apenas em aspectos formais e em alguns casos nem isso, mas exprimem a mesma coisa, significariam a continuação na prática da política de desastre nacional que foi a da extinta «AD», ainda detentora do Governo de gestão.

Já era por demais evidente que os partidos da «AD» — PSD e CDS — não poderiam ser alternativa a si próprios. A forma como Mota Pinto e Lucas Pires e outros conhecidos dirigentes da direita se apresentam ao eleitorado é a expressão mais acabada da demagogia e da hipocrisia.

Quem os ouve falar nas suas andanças eleitoralistas pelo País parece que nada têm a ver com política antipovo e antinacional que praticaram e ainda praticam a nível do Poder nos últimos anos.

Os Mota Pinto, Lucas Pires, Freitas do Amaral, Eurico de Melo, Nascimento Rodrigues e quejandos que estão directamente ligados à política anti-ABRIL desde 1976 falam como se nada tivesse sido com eles.

Lucas Pires — que é ainda ministro do Governo de gestão «AD» — tenta «sacudir a água do capote» das responsabilidades governativas do CDS: «O CDS, diz ele, só teve no governo cinco andares de um prédio que não era dele».

Neste «prédio», Freitas do Amaral foi vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, os manos Hortas dirigiram a Agricultura, a Indústria, as Pescas e o Comércio, outros ocupavam lugares cimeiros no Governo juntamente com o PPD/PSD.

Salgueiro, o ministro que conduziu a economia nacional à quase bancarrota proclama que «é preciso criar o futuro sem olhar para trás».

Mota Pinto que como ministro de Soares e como antigo primeiro-ministro tem sido um dos covetores do 25 de Abril diz em Beja que «não deve haver importações de produtos agrícolas sem que primeiro se esgotem os «stocks» de produtos do País».

Mas o Governo da «AD» em congestão deixa a apodrecer em Trás-os-Montes milhares de sacas de batata sem escoamento, a laranja apodrece no Ribatejo, a política de «terra queimada» contra as UCPs/Cooperativas do Alentejo e do Ribatejo rouba à produção terrenos dos melhores enquanto a importação de produtos agrícolas sobe a mais de 60 milhões de contos!

Os políticos da defunta «AD», os dirigentes do PSD e do CDS, continuam a obra desestabilizadora do regime democrático, operando a subversão, fomentando a descrença popular nas instituições democráticas, praticando e animando a corrupção no aparelho de Estado.

A recente greve dos maquinistas da CP é um exemplo das actividades desestabilizadoras dos partidos da defunta «AD».

Foi uma greve profundamente impopular de que são responsáveis o Governo, a tendência socioprofissional do PSD dirigida por um ex-apoiante do general de São Nicolau a nível sindical e, a nível do Conselho de Gerência da CP, o antigo ministro do Trabalho do PSD, Queirós Martins, o do pacote laboral, das leis da liberalização, dos despedimentos, defensor da «revisão» da lei da greve — um Conselho de Gerência cujos componentes ganham mais de 95 contos mensais e que quando maquinistas se apresentavam ao trabalho os mandavam para casa para dessa forma prolongar ainda mais a greve e continuar a desestabilização social.

O PS disputa as eleições mascarando com palavrado de «esquerda» as suas propostas e propósitos de direita.

Soares faz o «diagnóstico» da crise mas as soluções que aponta em nada se distinguem das do PSD e do CDS. As «100 medidas» para os «100 dias» é uma parangona eleitoralista para lançar poeira aos olhos dos trabalhadores e do povo sobre a política real, evadida de fatalismo, do PS.

As linhas gerais das propostas do PS são para «gerir a crise» na linha da defunta «AD».

Soares diz-se disposto, como se já fosse primeiro-ministro, a «atualizar o salário mínimo e acabar com o tecto salarial de 17%, mas na AR absteve-se na proposta do

PCP para a elevação do salário mínimo nacional no montante reivindicado pelo Congresso da CGTP e tenta escamotear o facto de centenas de milhares de trabalhadores terem já furado com a sua luta o tecto salarial dos 17%.

Mota Pinto preconiza a «desproletarização» do Alentejo e a criação nas terras da Reforma Agrária das «explorações de tipo familiar». O Governo da «AD» já mostrou na prática, em Viana do Alentejo como trata as «famílias» dos pequenos agricultores a quem tinha outorgado a «posse útil da terra», expulsando-os das explorações.

Mário Soares segue as mesmas pisadas: preconiza a criação de um «banco de terras» da Reforma Agrária e a sua distribuição por «famílias».

Jaime Gama diz taxativamente: «O PS preconiza empresas agrícolas privadas de exploração média, apoiadas pela «família»».

Não há distinções entre a política dos partidos da defunta «AD» e a do PS, de facto o PS, o voto no PS não são alternativas à «AD» mas a continuação da mesma política.

O perigo maior para a democracia portuguesa e para a defesa das conquistas de Abril é, contudo, o nefasto propósito de aliança do PS com o PSD e mesmo com o CDS, num chamado «bloco central» destinado a ser a grande carneira da recuperação capitalista latifundista e imperialista e da destruição do 25 de Abril em Portugal. O chamado «bloco central» é, na realidade, um projecto aliançário do PS com a direita em estado adiantado e negociado no político.

O «bloco central» apoiar-se-ia socialmente num chamado «pacto social» ou «contrato social» que assente na revisão reaccionária das leis do trabalho se proporia explorar «pacíficamente» os trabalhadores, lhes tentaria fazer pagar a crise, ganhá-los para a aceitação voluntária da redução dos salários reais.

Este chamado «bloco central» seria bem visto pelo grande capital, pelo imperialismo, pessoalmente por Reagan, com quem Mário Soares selou compromissos em Washington que ainda não são conhecidos em toda a sua extensão.

O chamado «bloco central» levaria ao grau mais extremo e desastroso a política que a «AD» conduziu em três anos de governo, representaria um verdadeiro atentado contra o 25 de Abril.

É neste quadro, que a APU aparece como a única força garante das transformações democráticas de Abril e como força indispensável a uma alternativa democrática à «AD» e à sua política.

De forma cada vez mais evidente aos portugueses se impõe como questão vital uma solução política para os problemas nacionais com a participação e o empenhamento dos trabalhadores e uma solução de governo com a participação do PCP.

A necessidade e a justiça da participação dos comunistas no Governo resultam da força e influência política do PCP, da sua política de defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores e do povo como exigência da recuperação da economia nacional, do bem-estar e do melhoramento das condições de vida do povo, da estabilização da sociedade portuguesa.

Cada vez mais o voto na APU se impõe como verdadeira opção democrática do Povo português, como voto útil seguro e certo na democracia e no 25 de Abril.

PCP

Tempos de antena APU

Televisão — RTP

- Dia 14 — quinta-feira — 20 horas e 30.
- Dia 17 — domingo — 20 horas e 30.
- Dia 21 — quinta-feira — 20 horas e 50.
- Dia 23 — sábado.

As horas indicadas têm de ser consideradas como aproximadas.

A emissão na RTP dedicada à campanha eleitoral começa sempre, em princípio, às 20 e 30 horas, sendo os tempos distribuídos de dez minutos cada. No último dia, 23 de Abril, são concedidos apenas dois minutos.

Rádio — RDP

- dia 15 — 18 horas; dia 16 — 18.45 horas; dia 19 — 17.45 horas; dia 20 — 17.30 horas; dia 21 — 18.45 horas; dia 22 — 18.15 horas, aproximadamente.

Rádio Renascença

- dia 15 — 21 horas; dia 16 — 4.30 horas e 4.45 horas; dia 19 — 21.15 horas; dia 20 — 21.15 horas; dia 21 — 4.45 horas, aproximadamente; dia 22 — 21 horas, aproximadamente.

 UHF
 espectáculo ao vivo
 no Rossio (Lisboa)
 iniciativa da juventude integrada
 na campanha da APU

Álvaro Cunhal na Conferência Internacional sobre Karl Marx

Regressou ontem a Lisboa de onde partira na véspera, proveniente de Berlim, capital da República Democrática Alemã, o camarada Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do Partido, que ali se deslocou para participar na Conferência Científica Internacional comemorativa do centenário da morte de Karl Marx.

Subordinada ao lema «Marx e o nosso tempo, a luta pela paz e o progresso social», esta

conferência internacional realiza-se por iniciativa do PSUA e os seus trabalhos tiveram início na passada segunda-feira, estando previsto o encerramento para o próximo sábado, dia 16. Nas breves declarações que prestou aos jornalistas no aeroporto de Lisboa, à partida, Álvaro Cunhal sublinhou a importância desta conferência na qual participam mais de 150 partidos comunistas e operários de todo o mundo, onde estarão presentes mais de 50 se-

cretários-gerais dos partidos bem como representantes de partidos socialistas e socialistas-democratas.

Em resposta a um jornalista que o questionou sobre eventuais especulações que possam surgir relativas a esta saída do secretário-geral do PCP em plena campanha eleitoral, Álvaro Cunhal frisou que a sua deslocação «não irá prejudicar a campanha da APU» e com evidente ironia adiantou

ainda para «descansar» alguém que porventura «esteja inquieto» que quando voltasse retomaria em «cheio e em força» a campanha eleitoral.

Para além do camarada Álvaro Cunhal que proferiu uma intervenção no decorrer dos trabalhos, esteve também presente na Conferência «Marx e o nosso Tempo» em representação do PCP, a camarada Maria da Piedade Morgadinho, membro do Comité Central.

Encontro com comerciantes da cidade de Viseu

Os dois primeiros candidatos da Aliança Povo Unido pelo círculo eleitoral de Viseu, Jaime Gralheiro e Manuel Ortigão, avistaram-se recentemente com pequenos e médios comerciantes da capital daquele distrito.

O encontro, que contou com a participação de mais de uma centena de pessoas, decorreu num ambiente de vivo interes-

se, correspondendo à expectativa que a sua realização vinha suscitando.

Os comerciantes apresentaram as suas ideias sobre a situação actual da actividade que desenvolvem, falaram dos seus problemas e queixaram-se da política da defunta «AD», que tantas dificuldades trouxe à vida dos pequenos e médios empresários portu-

gueses.

Os candidatos Jaime Gralheiro e Manuel Ortigão, entre outros aspectos, salientaram a importância do voto na APU para que finalmente o distrito de Viseu tenha uma voz firme, digna e corajosa na Assembleia da República; uma voz que também defenda os pequenos e médios comerciantes.

Avante!
 ASSINATURA ANUAL
 Continente 900\$00
 Ilhas 1 725\$00
 Espanha 1 850\$00
 Europa 3 650\$00
 P. Exp. portuguesa... 4 050\$00
 Extra-Europa 5 150\$00

O Militante
 À venda em todo o País

BOLETIM DE INFORMAÇÃO
 Documentos dos Partidos Comunistas e Operários em artigos e intervenções de grande actualidade
 A VENDA
BOLETIM DE INFORMAÇÃO
 edição de 60 exemplares

Avante!
 Proletários de todos os países: UNI-VOS!
 O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo
 PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soares Pereira Gomes — 1699 — Lisboa CODEX, Tel. 769345
 ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante, P. Miguel Bombarda, 578 — 4000 Porto, Tel. 693908.

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX, Tel. 769345
 DISTRIBUIÇÃO: CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL, Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57 — 2.º — 1000 Lisboa, Tel. 779829/779825/769751
 Casa de Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 — 1200 Lisboa, Tel. 372238
 Delegação do Norte: Centro Distribuidor do Norte, P. Miguel Bombarda, 578 — 4000 Porto, Tel. 693908.

Centro Distribuidor de Coimbra: Rua 1.º de Maio, 186, Pedreira — 3000 Coimbra, Tel. 31286
 Delegação do Sul: Centro Distribuidor de Évora: Alarcova de Baixo, 13 — 7000 Évora, Tel. 26361
 Centro Distribuidor de Faro: Rua 1.º de Dezembro, 23 — 8000 Faro, Tel. 24417
 ASSINATURAS: Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º — 1000 Lisboa, Tel. 779828.

PUBLICIDADE CENTRAL: Av. Santos Dumont, 63-A — 1000 Lisboa, Tel. 776936/776750, Porto — Rua do Almada, 18-2.º Esq.º — 4000 Porto, Tel. 381067
 EXPEDIÇÃO: R. João de Deus, 24 — Venda Nova — 2700 Amadora, Tel. 900044
 Composto e impresso na Heskla Portuguesa — R. Elias Garcia, 27 — Venda Nova — 2700 Amadora
 Depósito legal n.º 205/82
 Tiragem do mês de Março: 48260

PCP

Nota da Comissão Política O PCP e o "pacto social"

Com o início da campanha eleitoral tem-se vindo a assistir a uma intensa campanha a favor do «pacto social», como forma de vencer a grave crise económica e financeira que atinge o país.

O PCP, ao examinar a posição das diferentes formações políticas defensoras do «pacto social» (PS, PSD e CDS), não pode deixar de assinalar a coincidência de formulações e propostas avançadas por essas forças políticas, coincidência que é a expressão dos objectivos programáticos comuns aos três partidos, bem como do propósito de fazerem os trabalhadores pagarem o preço da crise.

O PCP considera ser seu dever alertar uma vez mais para os manobras subjacentes ao projectado «pacto social».

1. Falando na repartição dos sacrifícios, os defensores do «pacto social», o PS, o PSD e o CDS tentam convencer os trabalhadores a deixarem-se explorar pacificamente, a não reagirem às concessões ao grande capital que esses partidos se propõem fazer.

A experiência de vários países mostra que o «pacto social» tem conduzido à diminuição dos salários reais, ao abandono de regalias sociais duramente conquistadas, à renúncia de importantes direitos, à intensificação da exploração, à concentração de superlucros dos grandes monopólios.

Os «pactos sociais», como a experiência demonstra, não conduziram à superação da crise em que estão mergulhados os países capitalistas.

2. O PCP insiste em que a grave crise económica, financeira e social é o resultado da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, iniciada pelo governo PS e prosseguida e intensificada pelos governos do PSD e CDS.

3. Apelando à trégua social, ao «pacto social», o PS, o PSD e o CDS procuram fazer crer que é a luta dos trabalhadores e não a política revanchista de exploração desenfreada do patronato e dos governos a quem cabe a responsabilidade pela desastrosa situação económica a que Portugal foi conduzido.

4. O PCP alerta os democratas, os trabalhadores, para a chantagem que as referidas forças políticas vêm fazendo com a crise económica e financeira, com vistas a impor limitações às liberdades sob a capa da «autoridade do Estado». As liberdades e o regime democrático são inseparáveis das grandes conquistas de Abril, são inseparáveis da satisfação das aspirações mais sentidas do povo português, e em particular dos trabalhadores.

O PCP insiste em que, como toda a vida política nacional demonstra, sem os trabalhadores, e muito menos contra eles, não há solução para os graves problemas nacionais.

Para o PCP, a melhoria das condições de vida das massas populares, e em particular dos trabalhadores, não só não é impeditiva da recuperação económica, antes é sua condição.

O empenhamento dos trabalhadores num grande esforço nacional capaz de vencer a crise em que os sucessivos governos mergulharam o país só pode ser alcançado com uma política e um Governo democráticos, capazes de defender, consolidar e desenvolver as grandes conquistas da Revolução. Este é o «pacto» necessário, «pacto» que exige o afastamento definitivo do PSD e do CDS do poder, que é incompatível com uma aliança do PS com os partidos reacçãoários e que exige uma real alternativa democrática.

Para isso, é indispensável uma votação em massa na APU e o reforço significativo do número de deputados eleitos pela APU.

14 de Abril de 1983

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

Convívio promovido por trabalhadores intelectuais — domingo, na Voz do Operário

«Domingo que vem vou fazer as coisas mais belas que um homem pode fazer na vida» (Manuel da Fonseca)

Os trabalhadores intelectuais de Lisboa, juntam-se no próximo domingo, 17 de Abril, na Voz do Operário, entre as 14 e as 19 horas, para um convívio, no decurso do qual se destacará a realização de um debate, de um espectáculo e de uma visita guiada.

Do programa desta iniciativa da Aliança Povo Unido destacamos:

14 horas — Quatro itinerários pelo núcleo histórico de São Vicente, guiados por Baptista Pereira, Felicidade Alves,

Dagoberto Markl e Vitor Serrão. 16.30 — Retoque final nos seis painéis da jornada pelos seus autores, nomeadamente, Ambrósio, António do Carmo, Hogan, Isabel Sabino, Rogério Amaral e Teresa Coelho.

17 horas — Debate subordinado ao tema «Que querem os intelectuais dos deputados da APU na Assembleia da República». Respondem os deputados em anteriores legislaturas e os candidatos pelo círculo de Lisboa, Carlos Carvalhas, Helena Bastos, Jorge Lemos, José Saramago, Rogério Fernandes, Rogério Paulo, Rosa Brandão e Silva Graça. Este debate será acompa-

nhado por intervenções artísticas (música de câmara, jazz, teatro e cinema) em que participam Aníbal Lima (violino), João Mogas (baixo), Joseite Flores (soprano), Raquel Botelho (soprano), António Assunção (actor), Canto e Castro (actor), José Martins (actor), Teresa Gafeira (atriz), João António (trompete) e Ary dos Santos.

Será também projectada uma curta-metragem.

Durante toda a tarde funcionarão um espaço de animação cultural, desportiva e criativa para as crianças que acompanham os participantes.

«Venha discutir, conviver e ajudar a forjar um projecto para o futuro, traga os seus filhos, que terão um espaço só para eles, traga suas amigas e amigos que tenham contribuições a dar ou questões a colocar. E todos os que neste tempo de clarificação política queiram consolidar a derrota da direita, vencer o oportunismo e fazer com que o povo vote melhor» — este o convite dos trabalhadores intelectuais apoiantes da Aliança Povo Unido.

«Domingo que vem vou fazer as coisas mais belas que um homem pode fazer na vida» (Manuel da Fonseca)



Campanha eleitoral fora da Europa

Os dados que nos chegam da campanha eleitoral levada a cabo por emigrantes apoiantes da APU em países fora da Europa, permitem desde já afirmar com confiança que também os emigrantes destas zonas do mundo irão contribuir significativamente para um aumento dos votos da Aliança Povo Unido.

A diversidade da campanha da APU, conseguida pelos núcleos de emigrantes nos próprios países onde se encontram, contrasta com o pagamento quase total dos partidos da direita — PSD e CDS — e com o silenciamento do PS.

Canadá

Região de Ontário — Sessão de esclarecimento, em Toronto, no First Portuguese Club, em 27 de Março, com a presença do candidato Mário Fialho e a participação de 160 pessoas; Entrevista com o candidato no Rádio Clube Português de Toronto; Distribuição, porta-a-porta, de propaganda APU, em 1285 residências de portugueses recenseados na cidade de Toronto e em 400 residências na cidade de Hamilton. Envio pelo correio de folhetos APU a 800 eleitores doutras localidades do Ontário (Kitimat, London, Oakville, etc.); Constituída comissão de apoio à APU, por democratas com responsabilidades em instituições associativas, recreativas e culturais na área de Toronto (António Azeiteira, presidente da Mesa da AG do Clube Nazaré; António Botas, responsável do Grupo Excursionista e Caravanista de Hamilton; António César, locutor do Rádio Clube Português; António Perez, treinador da equipa infantil do Clube Vasco da Gama de Hamilton; Custódio Carrúsa, maestro da orquestra infantil da PCDA; Neves Correia, director do First Portuguese C.C.C.; Júlio Rosado, presidente da Mesa da AG da Casa do Alentejo; M. João Carvalho, da Comissão Pró-Movi-

mento Democrático de Mulheres; Vitor Frazão, presidente da Portuguese Canadian Democratic Association).

Região do Quebec — Constituída Comissão, em Montreal, com 22 emigrantes, de apoio à APU e ao candidato Mário Fialho, mecânico de aviões, residente naquela cidade; Entrevistas do candidato à Rádio Centreville, ao programa português na TV na cidade de Montreal; Enviadas pelo correio cerca de 500 cartas, abrangendo as residências de praticamente todos os 1155 portugueses recenseados nesta área (Montreal, Quebec e Otava); Almoço-convívio em Montreal, com a presença de Mário Fialho, no dia 10 de Abril, tendo participado cerca de uma centena de pessoas.

Região de British Columbia — constituída comissão de apoio à APU com 11 emigrantes democratas entre os quais os elementos da prestigiada Comissão 25 de Abril; Afixados folhetos APU nos estabelecimentos e locais públicos de Vancouver, mais frequentados

por portugueses, e envio de propaganda APU, pelo correio, a cerca de 350 residências abrangendo praticamente a totalidade dos portugueses inscritos em Vancouver, Kitimat, Calgary, Edmonton, Castlegar e outras cidades da área do consulado.

Venezuela

Enviadas cartas com propaganda da APU a 823 residências de portugueses de várias cidades e distribuição directa em edifícios, bares, restaurantes e mercearias onde se concentram portugueses.

Brasil

Enviadas cerca de 1000 cartas com folhetos APU a portugueses recenseados no Rio e em S. Paulo. Entre os materiais enviados, consta uma carta do candidato António Bravo, emigrante no Brasil há mais de 30 anos, na qual se propõe lutar pela resolução de vários problemas concretos que atingem os emigrantes portugueses naquele país.

Actores e técnicos do D. Maria II manifestam apoio à APU

«A APU tem demonstrado, quer nas autarquias, quer na Assembleia da República, ser a mais consciente força defensora de uma política cultural», afirmam 53 actores, técnicos, aderecistas e costureiras do Teatro Nacional D. Maria II (Casa Garrett).

Os trabalhadores do D. Maria II manifestam também que «a lista de candidatos da APU dá uma insuflável garantia de honestidade, isenção e sincero empenhamento na solução dos graves problemas nacionais, mormente os que afectam os trabalhadores da cultura que sofros».

Entre as dezenas de trabalhadores do D. Maria II que manifestam o seu apoio à APU destacamos os actores: Costa Ferreira, Eunice Muñoz, Fernanda Lapa, Fernanda Alves, Assis Pacheco, Mário Pereira, Vitor Ribeiro, Barroso Lopes, Carlos Pimenta, Lúcia Maria, António Anjos, Amélia Mota, Carlos Costa, António Rana e Artur Silva.

Espectáculos e outras iniciativas da CM de Loures

A Câmara Municipal de Loures, vai levar a efeito um conjunto de iniciativas das quais destacamos:

Dia 15: em Bobadela, às 21 e 30 horas, no bairro frente ao CR, espectáculo com Carlos do Carmo e intervenção de Marques Ribeiro vereador da Câmara Municipal.

Em Sacavém, às 21 e 30 horas, concerto Rock com os «UHF» e intervenção de Severiano Falcão, Presidente da Câmara.

Dia 16: em Apelação, às 15 horas, inauguração do Centro de Convívio da Terceira Idade, seguido de espectáculo com Fernando Farinha e Barata Moura.

Na Póvoa de St. Adrião, torneio de andebol no ringue, que se prolonga durante o dia seguinte.

Dia 17: em Santo António dos Cavaleiros, às 9 e 30 horas realiza-se a «Corrida de Abril».

Em S. João da Talha, no bairro Figueiras, às 10 e 30 horas inauguração de diversos melhoramentos.

Em Moscavide, torneio aberto de ténis de mesa, no Atlético de Moscavide.

Dia 18: em Camarate, às 21 horas, espectáculo com Carlos do Carmo e intervenção de Severiano Falcão, Presidente da Câmara, no Pavilhão dos Bombeiros.

De 22 a 24 de Abril, realiza-se o «Grande Prémio de Loures em Ciclismo».

Dia 22: 1.ª etapa — às 8 e 30 h Bucelas — Pontinha.

Dia 22: 2.ª etapa — às 16 h Camarate — Odivelas.

Dia 23: 3.ª etapa — às 9 h Santo António dos Cavaleiros — Moscavide.

Dia 24: 4.ª etapa — às 9 h Loures — Loures.

Dia 24: em Loures, às 10 h simultânea de xadrez; 15 h festival de patinagem artística; 15 h concerto de bandas; 16 h rancho folclórico da Bemposta; 17 h desfile de colectividades e bandas.

Em Odivelas, das 21 às 23 horas, «Corrida da Liberdade», para todas as idades.

Corrida «Sempre Abril»

A Comissão para as Actividades Desportivas, Culturais e Recreativas da APU de Lisboa leva a efeito no próximo domingo, dia 17, uma corrida de atletismo denominada «Sempre Abril».

Aberta à participação de clubes, colectividades, associações, e comissões de moradores, comissões de trabalhadores e sindicais, bombeiros e outras organizações similares, as inscrições para esta prova poderão ser feitas no local, individual ou colectivamente, de acordo com o regulamento.

Almoço de desportistas

Entretanto, a APU de Lisboa promove no próximo sábado, dia 16, um almoço aberto a todos os desportistas, directores, treinadores, professores, atletas, árbitros e amigos do desporto.

A iniciativa decorrerá no Centro Social dos Trabalhadores do Comércio e da Ementa faz parte enopado de borrego.

Barreiro Festival Desportivo no campo «13 de Agosto»

No âmbito da campanha eleitoral e com vista a fomentar a prática desportiva, a organização da Quimigal/Barreiro do PCP e a Comissão Coordenadora local da APU realizarão no próximo sábado, dia 16, um Festival Desportivo.

A iniciativa, que decorrerá no campo «13 de Agosto» do Grupo Desportivo da Quimigal, terá início às 14 e 30 e dela farão parte uma largada de pombos, provas de atletismo, ginástica rítmica, xadrez e dois jogos de futebol feminino, um entre trabalhadoras da Quimigal e trabalhadoras das autarquias e o outro entre o «União Coínea» e o Amora Futebol Clube».

Depois de uma manhã infantil, do programa da tarde destacamos: 14.15 — Charanga junto ao Parque e desfile. 14.20 — Partida de Atletismo, do Parque para o Estádio 13 de Agosto, com 2 voltas à Pista. 14.30 — Atletismo, com vários escalões. 15.45 — Charanga no campo (10 minutos). 15.55 — Preparação do desfile. 16.00 — Início do desfile. 16.15 — Início do Futebol feminino: Quimigal - Autarquias. 16.35 — Intervalo (10 minutos) charanga. 16.45 — Início da 2.ª parte Futebol Feminino (entrega de medalhas). 17.10 — Ginástica rítmica (25 minutos). 17.40 — 2.º Jogo Futebol Feminino (25 minutos 1.ª parte).

18.05 — Intervalo (Charanga).

18.15 — Início 2.ª parte Futebol Feminino (25 minutos).

18.40 — Fim do Jogo; entrega de taças.

Câmara de Mafra convida J. Saramago

A convite da Câmara Municipal de Mafra, o escritor José Saramago, candidato da APU pelo distrito de Lisboa, participará num colóquio-debate no convento de Mafra no próximo sábado, dia 16 de Abril, pelas 15 e 30.

O convite foi aprovado por unanimidade pela vereação do município e surge na sequência da recente publicação do romance do escritor, «Memorial do Convento», cuja acção decorre precisamente no convento de Mafra.

A demagogia de José Vitorino e a Universidade do Algarve

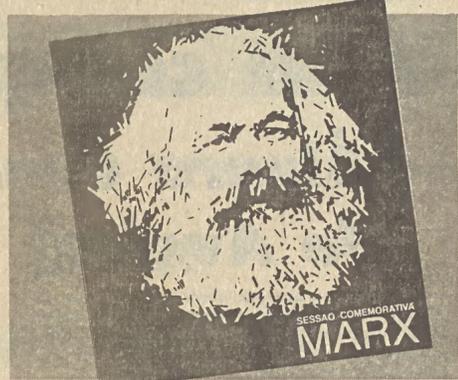
Mais uma vez e de forma despuddorada, José Vitorino, membro do Governo demitido candidato do PSD, tenta tirar proveito da Universidade do Algarve, cuja entrada em funcionamento tem sido torpedeada pelo governo da «AD» a que pertence.

José Vitorino mente ao eleitorado ao querer dar a entender no «manifesto eleitoral» que há nove anos que luta pela Universidade, quando a Assembleia da República apenas a criou há quatro anos e a sua criação resulta das profundas reivindicações e da luta dos algarvios pelo acesso ao Ensino Superior.

Este aproveitamento demagógico não é de agora. Já anteriormente, noutras cam-

panhas eleitorais, José Vitorino jogou com tais sentimentos e aspirações dos algarvios, mandando colocar à porta de um edifício uma placa assinalando a existência da Universidade do Algarve. Tão ridículo e demagógico era este facto que ele se viu obrigado a rectificá-lo, horas depois.

O governo da AD tudo fez para que a Universidade não avançasse, quer porque não deu qualquer passo para conseguir instalações, como por não ter desbloqueado quaisquer verbas que permitissem o arranque dos vários cursos previstos, encontrando-se a comissão instaladora da Universidade, neste momento, sem verbas para pagar aos docentes já contratados.



Sessão comemorativa de Marx em Lisboa

Na passada segunda-feira realizou-se no Centro Social de Alcântara uma sessão comemorativa do 165.º aniversário do nascimento de Marx, ocorrida em 5 de Maio de 1818, e do centenário da sua morte, em 14 de Março de 1883.

Presidiu à sessão, promovida pela DORL do PCP, uma mesa que integrava as camaradas Carlos Aboim Inglês, Rosa Rabalês e Joaquim Pires Jorge, membros do CC do PCP, e o camarada Vitor Moraes, da Comissão de Freguesias de Alcântara, bem como os oradores, camaradas Ana Cabrita, da Direcção do Ensino Superior da JCP, dirigente associativa, Flórida Lapa, operário metalúrgico e dirigente da CGTP-IN, e Barata Moura, professor de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa.

Partindo da constatação de que «o marxismo não só ajudou a transformar o Mundo neste século decorrido desde a morte de Marx, como se mantém hoje uma teoria viva capaz de nos ajudar a construir o futuro», a camarada Ana Cabrita sublinhou a importância do marxismo como metodologia indispensável à investigação científica em todos os ramos do saber, como guia indispensável para a luta eficaz pela transformação revolucionária da vida, por forma a permitir aos jovens «o desenvolvimento pleno das suas capacidades e uma formação humana integral, que não encontram resposta nesta sociedade capitalista em que vivemos».

O camarada Flórida Lapa traçou um quadro das transformações ocorridas desde os tempos em que a «Liga dos Comunistas», em 1847, com Marx, contava apenas algumas centenas de membros, até hoje, em que o Movimento Comunista organiza mais de 77 milhões de membros nos partidos revolucionários de vanguarda da classe operária em todos os continentes do mundo. Afirmando que também a Revolução portuguesa do 25

de Abril de 1974 «demonstrou que se mantêm actuais as grandes leis históricas descobertas pelo marxismo-leninismo», acentuou «o papel determinante da luta da classe operária e das mais largas massas populares na revolução». Referindo-se às experiências recentes das importantes batalhas travadas para derrotar a «AD», concluiu que «as vitórias não caem do céu, antes são o resultado de uma orientação justa, da confiança nas massas populares, da sua organização, da sua luta, da sua unidade».

A finalizar a sessão, o camarada Barata Moura traçou um largo panorama da época em que Marx viveu e elaborou, com Engels, a sua teoria científica revolucionária, das transformações ocorridas desde então, mostrando como no mundo de hoje as grandes descobertas científicas do marxismo se mantêm «indispensáveis para a compreensão e transformação da realidade», a começar pelo próprio exemplo da sua vida, que «aliciou estreitamente o estudo cientificamente mais exigente à actividade prática revolucionária constante e decidida».

Referindo detidamente a essência dos fundamentais contributos teóricos de Marx no domínio da filosofia, da história, da economia e da política, Barata Moura desmontou as sucessivas vagas de «refutações» e ataques ao marxismo, sublinhando o seu repetido fracasso, para concluir que Marx, Engels e Lênine e os seus continuadores nos habilitaram «a penetrar os mistérios da realidade, a conhecer para agir, a agir para transformar», pelo que «comemorar não é para nós, comunistas, apenas recordar, mas prosseguir teórica e praticamente nas nossas condições actuais a obra dos geniais fundadores do marxismo».

(Sobre Marx, ver no Suplemento, pág. 15)

Amanhã, em Lisboa Grandioso espectáculo no Pav. dos Desportos

A Aliança Povo Unido promove amanhã, às 21 e 30, um grandioso espectáculo no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Este espectáculo, que tem como tema «Futuro é Sol de Abril», contará com a participação de Carlos Mendes e Paulo de Carvalho, e respectivas bandas musicais.

No decurso da iniciativa serão produzidas declarações seguintes candidatos APU pelo distrito de Lisboa:

- Vicente da Silva, coronel na reserva, independente.
- Odete Filipe, operária, dirigente sindical dos metalúrgicos.
- José Saramago, escritor.
- Paulo Areosa, estudante, em representação da JCP.
- Octávio Pato, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

Democratas independentes apoiam a APU

«A um democrata, a um socialista, a um antifascista», não resta outra alternativa «senão votar APU». As palavras são de Fernando Piteira Santos, uma das cerca de 80 pessoas que participaram num jantar de personalidades independentes que apoiam a APU, realizado na passada sexta-feira no restaurante «Bicapsne».

Explicando as razões do sentido do seu voto, Piteira Santos disse que foi o próprio Mário Soares que «impôs o voto na APU», ao admitir publicamente, como o fez no recente debate televisivo, uma aliança com o PSD.

«Viemos aqui não para revelar o nosso voto. Não há aqui sensacionalismo nenhum. É liqüido que vamos votar APU, sem qualquer hesitação», afirmou o orador para concluir que só desta maneira «se pode romper a rede de absurdos» gerada pela política de alianças que tem norteado a direcção do PS.

Na sua intervenção Piteira Santos denunciou também aquilo a que chamou o «apartidismo» por, no seu entender, ser inaceitável a tese segundo a qual «certas pessoas em Portugal não podem ocupar esta ou aquela função ou estar no governo».

O general Vasco Gonçalves usou também da palavra no decurso do jantar, tendo denunciado aquilo que considerou a verdadeira «guerra psicológica» que está por detrás do «problema da conotação» e com o qual se procura, segundo disse, «inibir as pessoas».

Na opinião daquele militar de Abril «a questão que se põe é se aquilo que pensamos está ou não correcto».

Entre os presentes encontravam-se Acácio Barradas, Alice Bastos, Alfredo Moura, Alice Jorge, Ângelo Granja, Anselmo Antibal, António Abreu, António Cartaxo, António Jorge Branco, Augusto Sobral, Beatriz Ruivo, Duarte Vidal, Esteves Belo, Felicidade Alves, Freitas Branco, João Abel Manta, Jorge Reis, José Saramago, Luísa Dias Amado, Manuel Lopes, Maria Emilia Correia, Maria Keil, Maria Antónia Fiadeiro, Mário Bruxelas, Mário Viegas, Pedro Osório, Pedro Ramos de Almeida, Pedro Vieira de Almeida, Piteira Santos, Raul de Carvalho, Rosa Coutinho, Rui Mário Gonçalves, Sá Nogueira, Sérgio Carvalhal Duarte, Sílvia Chicó, Vasco Gonçalves, Vasco Granja, Vitor Wengorovius.

PCP

Uma campanha jovem

— Álvaro Cunhal nos distritos de Aveiro, Viana, Braga e Porto

O entusiasmo que pudemos observar acompanhando no passado fim-de-semana o camarada Álvaro Cunhal em vários distritos do Norte do País — Aveiro, Viana do Castelo, Braga e Porto — indicam que a Aliança Povo Unido está a crescer, que a confiança num bom resultado que reforça as posições dos comunistas e dos seus aliados e amigos cresce também.

Nos distritos visitados, a presença da APU vê-se por todo o lado. Faixas e cartazes inundam as estradas, as ruas de vilas e cidades. O que pode dar uma ideia do empenhamento e do esforço que militantes do PCP e activistas da APU têm desenvolvido ao longo da campanha.

Outra ideia que retiramos: a participação da juventude nas iniciativas da APU é não só uma constante como tem constituído uma vibrante e massiva manifestação de que as ideias e as propostas de comunistas e de democratas que integram a Aliança Povo Unido são ideias e propostas de futuro, são ideias e propostas que têm futuro.

Quem disse que as sessões e os comícios já não eram mobilizadores? Quem afirmou que afinal o contacto pessoal, o porta-a-porta, eram agora o único meio capaz de interessar o povo na divulgação das ideias de uma campanha política? Os comunistas e os seus aliados têm privilegiado o porta-a-porta não por dificuldades de interessar eleitores, mas para aprofundar o contacto entre os activistas da APU e o povo. Por outro lado, de um modo seguidista, outros partidos partiram na peugada da APU porque não conseguem já uma grande participação nas iniciativas públicas que empreendem. Esta é uma lição confirmada mais uma vez pela di-

zões que levaram os «Verdes» a participarem nas listas do Povo Unido, onde não encontraram sujeições mas antes a liberdade de levarem à Assembleia da República a voz de quem defende «a paz, a terra e a vida».

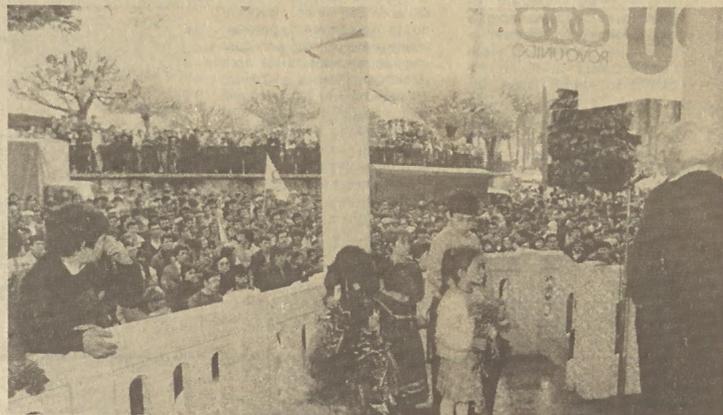
O anúncio da intervenção da camarada Zita Seabra, só por si arrancou prolongados aplausos da assistência. Ela, para os aveirenses, é já a deputada do distrito. E, para os aveirenses também, desta vez a APU vai conseguir dois deputados na Assembleia. Falando após a intervenção de Carlos Jerónimo, do MDP/CDE, Zita Seabra salientou o papel determinante dos jovens e das mulheres da campanha até agora desenvol-

O secretário-geral do PCP recordou, por sua vez, as derrotas sofridas pela 'AD', desde a derrota de Soares Carneiro até à pulverização da coligação de direita, sob pressão do poderoso movimento dos trabalhadores e dos democratas.

Viana e Braga — onde está a 'AD'?

E vamos para Norte. É sábado, o céu vai-se descobrindo, contrariando as previsões meteorológicas. Ponte de Lima. Na praça, numa pequena ca-

pecial à presença da juventude. E salientou que votar, só, não chega. É preciso que cada um esclareça os seus amigos, os seus companheiros de trabalho, os seus vizinhos, da necessidade de uma mudança de política. E para que tal mudan-



FREIXO DE LIMAS — Muita gente atenta à palavra da APU. E as crianças levaram flores e esperança

Abriu-se ao nosso povo uma oportunidade rara. É praticamente certo que vai haver na AR uma maioria constituída pelo PCP, pelo MDP e pelo Partido Socialista. Haveria todas as razões para estarmos tranquilos, CDS e PSD não fariam parte

mioneta, Álvaro Cunhal faz uma breve intervenção. O CDS vem à janela num segundo andar repleto de bandeirinhas com a bola e as setas, a preto como se estivessem de luto. Cá em baixo, alguns cartazes de Mota Pinto, com a cadeira, as flores, o sorriso de plástico.



VIANA — Os trabalhadores querem eleger o primeiro deputado APU no distrito

gressão, no Norte do País, do secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal. Centenas de pessoas aqui, milhares ali, conforme os locais de paragem eram pequenos lugares ou grandes cidades, um entusiasmo transbordante e também um grande silêncio de atenção às propostas políticas avançadas por Álvaro Cunhal.

Aveiro — um aniversário

Em Aveiro o comício no Cine-Teatro começava relativamente cedo. Porque na mesma altura, em Espinho, iniciava-se um espectáculo que integrava Carlos do Carmo. A seguir procedia-se à troca. A parte política principia em Espinho mais ou menos à mesma hora em que a música chegava a Aveiro.

Nesta cidade, o comício da APU coincidiu com o aniversário do Congresso da Oposição Democrática, realizado há dez anos atrás. A sala demorou a encher, mas ficou completamente à cunha, notando-se particularmente a presença de jovens que traziam bandeiras da APU. «A Juventude vota APU», dizia uma faixa. E pode afirmar-se que foi essa a tônica de toda a viagem pelos distritos percorridos no último fim-de-semana.

Manuel Matos, candidato pelo círculo de Aveiro, havia de lembrar que o único deputado da APU eleito pelo distrito nas eleições passadas — o camarada Vital Moreira, hoje juiz do Tribunal Constitucional, que se encontrava entre a assistência — tinha feito mais por Aveiro na Assembleia da República que os 10 deputados dos partidos da direita e os 4 deputados do PS juntos.

Celsa Pimenta daria o «toque verde» ao comício. Candidata do partido «Os Verdes», iniciou a sua intervenção sobre os problemas ecológicos — um tema que é da particular atenção do tradicional eleitorado do Povo Unido — num tom que não costuma ser o habitual nas iniciativas da APU. Porém, o alerta sobre as questões que preocupam o povo — dos incêndios à poluição fabril, da poluição «televisiva» à questão da paz — encontrou um caloroso eco entre a assistência. A candidata foi particularmente aplaudida quando referiu as ra-

vida, antes de se debruçar sobre os problemas específicos do distrito e sobre o programa que a APU se propõe cumprir.

O camarada Álvaro Cunhal, que se referiu à substituição da cabeça de lista — Vital Moreira por Zita Seabra — afirmou que a nova candidata está «à medida das necessidades do distrito» e que, para acabar com especulações sobre a substituição, tivera uma grande alegria em abraçar Vital Moreira aquando da tomada de posse deste camarada como membro do Tribunal Constitucional. O secretário-geral do PCP, na intervenção que produziu de improviso, referiu-se particularmente às grandes derrotas sofridas pela reacção nos últimos meses, ao perigo de uma nova aliança do Partido Socialista com a direita e à necessidade de que seja o povo — e não os americanos, a CEE, ou a Internacional Socialista — quem decidirá da participação dos comunistas no Governo.

Findo o comício, ficou a festa. Partimos em direcção a Espinho, onde ainda cantava Manuel Freire.

O voto útil

Ao frio — tinha mesmo chovido momentos antes — centenas de pessoas aguardavam a chegada do camarada Álvaro Cunhal. Zita Seabra falou também ali e salientou as mais de uma centena de iniciativas no distrito que a APU já tinha promovido, tendo ido a todos os concelhos.

de um novo Governo ou de uma nova maioria.

Mas este resultado não está garantido — afirmou Álvaro Cunhal. — Porque um partido democrático, o PS, em vez de procurar o entendimento com as outras forças democráticas, procura a aliança com as forças de direita, procura dar-lhes a mão e salvá-las.

Estão certos os socialistas que ao votar no PS estão a votar na democracia? — perguntou, aludindo à pública posição de Mário Soares que já afirmou na TV querer aliar-se com o PSD. E, recordando os tempos da luta antifascista, Álvaro Cunhal lembrou:

Em 1942 vim aqui enviado pelo meu Partido, aqui à praia de Espinho, ver se através do povo sabia notícias do que tinha acontecido em Nogueira da Regedora. Tinha sido assassinado um médico, Ferrel Soares, morto pela Pide. Era militante do PCP, militante clandestino como muitos outros que deram a sua liberdade e a sua vida pela liberdade do povo português. Não pode deixar de ser estranho que hoje dirigentes do PS, em vez de procurar uma unidade com os comunistas considerem que eles não são democratas mas que Balsemão o é, Freitas o é, Lucas Pires talvez também venha a ser considerado como democrata!

Mário Soares também, a sorrir, «com eles».

Gente nova, muita gente nova «Vota, vota, vota APU», gritam e agitam bandeiras, rodeando o palco improvisado. Mais longe, junto às portas de cafés e lojas, outras pessoas ouvem, braços cruzados. «Está calado, deixa-me ouvir o que diz o homem».

Onde é que está agora a 'AD'? pergunta Álvaro Cunhal, lembrando que antes, era 'AD' por todo o lado e hoje os partidos que a constituem se chamam «nomes mais feios uns aos outros», que não se pode dizer que é o PCP que lhes chama. O secretário-geral do PCP, lamentando a brevidade do encontro, fez referência es-



PORTO — Nem o dilúvio afasta o entusiasmo popular



S. TOMÉ DE NEGRELOS — À beira da estrada, o secretário-geral do PCP fala a centenas de pessoas que o aguardavam



BRAGA — Apoteose. A sala está cheia até à rua

ça se verifique no sentido da democracia e da saída da crise é preciso reforçar a Aliança Povo Unido.

Sairmos de Ponte de Lima, onde muita coisa já mudou. Como ficaram a atestar as pessoas que acorreram a ouvir o secretário-geral do PCP, o entusiasmo que vimos e a abundante quantidade de faixas e cartazes que diziam «APU é a solução».

Álvaro Cunhal tinha mesmo perguntado: Vocês autorizam-me a dizer, que também aqui, em Ponte de Lima, as coisas estão a subir? Durante a viagem do passado fim-de-semana, a resposta foi sempre a mesma. A APU cresce e com ela a confiança numa vitória em 25 de Abril.

Em Paredes de Coura, uma freguesia cravada no verde das culturas em socacos, houve almoço-conívio no edifício da escola. Estava previsto para umas cento e cinquenta pessoas, mas apareceram trezentas.



PONTE DE LIMA — A praça cheia. Até os responsáveis do CDS vêm à janela ouvir as críticas à política

Coisas que acontecem quando o entusiasmo cresce. E também havia uma curiosidade agradável. Muita gente ficou cá fora, à espera de ver Álvaro Cunhal, de o ouvir falar. Em 1975 havia ali 17 votos nos comunistas. Hoje, a APU é a segunda força política, chegando quase ao milhar de votos. «Nós aqui costumamos dizer

que a reacção está na clandestinidade», diz um camarada. E o ambiente entre comunistas e socialistas é de entendimento, há muitos homens de esquerda que são militantes do PS.

Alguns deles fizeram mesmo questão de ir cumprimentar o secretário-geral do PCP. Outros, com um autocolante do PS, estavam presentes durante a breve intervenção que Álvaro Cunhal proferiu findo o almoço. Dirigindo-se aos eleitores socialistas, o secretário-geral do PCP sublinhou que não basta votar contra a 'AD'. É preciso votar para que os partidos da direita não continuem no Governo. E os dirigentes do

Cunhal foi recebido com flores, cravos e abraços, por parte de uma centena de pessoas reunidas no largo, em volta do cedro. Sobre um curto muro, uma mesa baixa coberta com uma toalha branca, uma neta e corre com uma bandeira de papel, pedir um autógrafo ao secretário-geral do PCP que ali também diz algumas palavras sobre o momento político, enquanto passa um carrinho de limo, xado por uma vaca. Estava no extremo norte do País. Minho corre ali perto e vai seguir em breve ao longo de em direcção a Caminha, com Espanha a verdejar à esquerda.

Caminha. Mais de mil pessoas no largo da vila. Ali estava a APU e o Partido Socialista são largamente maioritários. Por isso o alerta para os jovens que representa a já anunciada aliança de Mário Soares com o PSD. Não se trata de votar como se as pessoas não fossem divididas por class. Trata-se de mudar de política. Trata-se de uma questão de política. Votar na APU é votar seguramente numa política que pode fazer sair Portugal da crise.

Viana do Castelo. A sala está cheia até à rua. É a sede do distrito onde APU confia na eleição do primeiro deputado, Maurício Sousa, que está presente toma a palavra. Fala de José Manuel Tengarrinha MDP/CDE, que pela primeira vez nesta viagem interve-

PS preparam-se para ajudar a direita e recusam-se à unidade com os democratas.

Foguetes, cravos e abraços

Vilar de Mouros, mais adiante, é também uma pequena terra. Onde porém, Álvaro

PS preparam-se para ajudar a direita e recusam-se à unidade com os democratas.

Foguetes, cravos e abraços

Vilar de Mouros, mais adiante, é também uma pequena terra. Onde porém, Álvaro



PAREDES DO COURA — Aqui houve 17 votos no PCP em 1975. Nas últimas eleições a votação quase chegou ao milhar



FELGUEIRAS — Durante o almoço-conívio, democratas abraçaram Álvaro Cunhal



AVEIRO — Juventude, salas e praças cheias. A tônica da campanha no passado fim-de-semana

lado do secretário-geral do PCP. Álvaro Cunhal referiu-se à política de desastre levada a cabo pelo Governo da direita, à necessidade de mudar de política e assegurar o desenvolvimento económico, sublinhando que a recuperação económica se faz através das condições de trabalho e não através dos sacrifícios que apontou o Partido Socialista. Em Braga, à noite, o céu estava cinzento e a chuva caía desde o princípio da tarde. Muita gente a assistir ao espectáculo onde intervieram muitos artistas, ficou a girar quando se iniciou o comício. Nas coxias, gente, nas lérias, gente, nos corredores do átrio, gente, cá fora na gente aglomerada ouvindo discurso que Álvaro Cunhal proferiu. Nuvens de bande-

Trabalhadores

Situação nos transportes

A «Frente» não actuou a favor dos ferroviários da CP

- CGTP condena o Governo pelo estado a que se chegou
- Federação apresenta 12 medidas para a Função Pública

Depois de 11 dias de paralisação a CP voltou a funcionar no domingo de manhã. Governo, conselho de gerência e dirigentes dos sindicatos parados da denominada «Frente» aproveitaram-se do rescaldo da greve para fazerem valer a habitual propaganda contra o direito à greve, contra a respectiva Lei, e na generalidade contra a organização dos trabalhadores. Alguns dirigentes da «Frente», que se intitulam sindicalistas, mostraram entretanto o maior desprezo pelos interesses, direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores da CP. Aproveitaram os ecrãs da TV para caluniarem a Federação dos Sindicatos Ferroviários, e tentando sacudir alguma água do capote, depois de alinharem numa aventura sem saída e prejudicial aos interesses de centenas de milhares de utentes, não conseguiram resultados válidos entregando-se de mãos atadas ao governo PSD/CDS. Os «paralelos» da CP nada têm a ver, como reafirmou a Inter num comunicado de 6 do corrente, «com as formas de luta prosseguidas pelas associações sindicais da CGTP, que representam a grande maioria dos trabalhadores naquela empresa». O mesmo governo, acrescenta a Inter, aproveitou inclusivamente a greve «para manifestar o seu autoritarismo e se apresentar como capaz de endireitar o País», quando o que acontece é que «o conflito existente nas empresas de transportes só ainda não está resolvido porque o (mesmo) governo não quer». Assim é que para ontem estava anunciada nova manifestação em frente à sede em Lisboa do Conselho de Ministros pela satisfação das reivindicações salariais do sector, que a greve da «Frente» não solucionou na CP.

A comissão negociadora sindical (CNS) da Função Pública divulgava entretanto um conjunto de medidas a apresentar ao governo saído das eleições de 25 de Abril.

«Precaridade de emprego» na FP

«Considerando a existência de milhares de trabalhadores na Função Pública em situação indevida de precaridade de emprego, a recente vaga de despedimentos de trabalhadores nessas circunstâncias e a afronta ao direito ao trabalho que constitui o decreto dos «excedentes» aprovado pelo governo PSD/CDS», a CNS reclama o direito à estabilidade de emprego entre as «12 medidas urgentes» para a Função Pública que incluem em síntese a garantia efectiva dos direitos dos trabalhadores, em particular «a negociação colectiva e actividade sindical através da sua consagração inequívoca em diploma legal com respeito pelas propostas dos sindicatos»; o direito à estabilidade de emprego; a dignificação das carreiras profissionais; e a defesa do poder de compra.

Neste último ponto, a CNS, que não abdica da «exigência por parte da Frente Comum de Sindicatos da negociação dos números pontos constantes da PR/83 (Proposta Reivindicativa) que os sucessivos governos do PSD/CDS foram incapazes de discutir e aprovar», reivindica em primeiro lugar «a revisão dos salários da Função Pública através da aprovação de um aumento de 10 por cento a partir de 1 de Junho de 1983, sem prejuízo da garantia de anualidade dos aumentos salariais».

400 mil acima dos 17

As posições do governo nos processos conflituosos de empresas públicas de transportes «são de natureza estritamente política», refere uma nota do departamento de informação da CGTP que, ao abordar a questão dos aumentos salariais, revela que em 38 processos de contratação colectiva já concluídos este ano, abrangendo cerca de 400 mil trabalhadores, os aumentos salariais foram todos superiores a 17 por cento, «ultrapassando de longe os limites que o governo procurou impor através do decreto-lei 48/83, conhecido por tecto salarial».

Esses aumentos superiores a 17 por cento abrangem tanto o sector público como o privado, sulinha a Central, que menciona aumentos conhecidos como os da Covina (23,2%), Epul (24%), Sata (20%), RTP (22,2%) e Sacarmar. CTM

Abriu de 1984, «a tabela resultante da aplicação dos 17 por cento será aumentada em 6,5 por cento», acrescenta a FMMMP.

Agrícolas do Sul: greve prevista para hoje

A Comissão Negociadora Sindical do contrato colectivo de trabalho, em que o patronato está representado pela Associação dos Agricultores do Ribatejo e pela Associação dos Agricultores de Azambuja, publicou um pré-aviso de greve a concretizar hoje, dia 14, se, entretanto não for alterada a posição patronal que pretende modificar os horários de trabalho em vigor nos concelhos de Almeirim, Alpiarça e freguesia de Vale de Cavalos do concelho da Chamusca. O pré-aviso, que abrange os operários agrícolas dessas localidades, é datado de Évora, 8 de Abril, e assinado pela CNS da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Sul.

Um plenário sindical, marcado entretanto para 9 e 10 do corrente, analisava em Montemor-o-Novo a situação nos campos dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, especialmente no que respeita à elevada percentagem de desemprego, à baixa real dos salários, às quebras de produção, na perspectiva do desenvolvimento da acção sindical e da luta de massas nos campos do Sul.



Nacionalização da Siderurgia

Com várias iniciativas que começam amanhã e incluem um jantar-convívio às 20 horas, seguido de «fado e folclore», no sábado dia 16 (as inscrições terminam hoje) as organizações representativas dos trabalhadores da Siderurgia Nacional comemoram em Paio Pires, o oitavo aniversário da nacionalização da Siderurgia Nacional. O programa inclui uma visita à fábrica, amanhã, dia 15, para a qual estão convidadas, entre outras identidades, o Presidente da Repúbli-

ca, general Vasco Gonçalves, a Associação Militares de Abril e a Intersindical.

Solidariedade com a Anop

Um apelo dos trabalhadores da Anop às forças políticas, autarquias e quaisquer entidades organizadas com interesse na defesa do regime, reclama solidariedade activa numa situação em que o Governo põe em curso nova «tentativa de calar por asfixia financeira» uma agência que se encontra impedida de pagar salários aos trabalhadores, durante a campanha eleitoral. O PCP que, à semelhança de outras forças políticas, apoiou mais uma vez as reivindicações dos trabalhadores da Anop, sublinha numa nota da SIP a «clamorosa ilegalidade» que constitui a não atribuição de uma verba à agência, confrontada como está com um projecto de liquidação, com o único fito de proteger uma empresa privada concorrente da Anop, a NP, criada pelo secretário de Estado José Alfaia, elemento do PSD que continua como membro do Governo demitido em funções.

FEIS, Covina e outras lutas

Enquanto os trabalhadores da Fábrica-Escola Irmãos Stephens (FEIS) se concentram frente ao Governo Civil de Leiria, reivindicando a viabilização da empresa e o fim da diminuição dos salários, os trabalhadores da Intermolde, também com sede na Marinha Grande, entravam em greve em 11 do corrente pela negociação do caderno reivindicativo. Os trabalhadores da hotelaria, depois da concentração no Porto, em 5 do corrente, durante a qual paralisaram a Rua Fernandes Tomás, naquela cidade, prosseguiam a mobilização no Centro e Sul pela conclusão de «um contrato digno» para o sector. Entretanto um grupo de trabalhadores da Batifer revelava as ameaças de maior desemprego no sector da construção civil e citava designadamente o caso da própria empresa, onde está a ser reduzido em percentagens elevadíssimas o quadro do pessoal. Tomavam ainda posição sobre problemas das respectivas empresas e apelavam ao voto na APU as células do PCP na Profabril e na Câmara Municipal de Lisboa. Os trabalhadores da EDP manifestavam-se contra a adopção das «tarifas especiais» e na Guérin, como noutras empresas, mantinha-se, por várias formas, a luta por melhores salários e pela revisão adequada dos contratos e outras convenções colectivas em vigor.



Política de direita

um vento de aplausos. Durante a tarde, uma banda de zés-pereiras rufaram tambores pela Aliança Povo Unido.

A reacção já está derrotada, disse o secretário-geral do PCP. Mas aquilo que nós respiramos pelo País é que já começa a aflorar uma outra realidade e que no dia 25 de Abril a APU tem condições para registar uma grande vitória!

O hino nacional que se cantou no fim foi espontâneo, foi o coroar do entusiasmo que tinha aquecido a sala durante esses momentos. A saída do palco foi difícil, todos queriam abraçar Alvaro Cunhal, entregar flores. «Olá, olá, vota na APU, assim é que é», cantaram os jovens, em música que se pego e que transbordou até à rua.

Se dependesse de Vizela...

O domingo começou com chuviscos. Apesar disso, a estrada que é como se fosse a rua principal de S. Tomé de Negrelos, estava cheia. Centenas de pessoas endomingadas aguardavam a visita. A música vibrava no ar.

Foram fundamentalmente os trabalhadores quem atriu abaixo o Governo 'AD', disse o secretário-geral do PCP dirigindo-se à numerosa assistência. Foram também os trabalhadores quem pagou a política da 'AD' — os atrasos de salários, os despedimentos, a dificuldade da contratação colectiva, a repressão nas empresas, E também os pequenos e médios agricultores sofreram os resultados dessa política.

É surpreendente, mas há ainda trabalhadores que continuam a votar nos partidos reacçãoários. Mas esses trabalhadores não são reacçãoários. É preciso esclarecê-los de que estão a votar contra si próprios.

Como saudando estas palavras, autocarros que passavam e tinham de abrandar, pararam por curiosidade dos motoristas, por exigência dos viajantes. E de dentro dos autocarros, abertas janelas, punhos ergueram-se: «Viva a APU! Viva o PCP!»



vieram cumprimentar Alvaro

Felgueiras. Outro almoço-convívio. Ementa: caldo-verde, tripas, vinho verde, bolo. Uma centena de pessoas em encontro fraternal, como o dirigente comunista sublinhou ao agradecer o magnífico acolhimento não apenas dos camaradas do Partido e dos amigos da APU mas também daqueles que, não sendo da APU, vieram demonstrar os seus sentimentos democráticos.

Um grupo de pessoas de Vizela, representantes do Movimento para a restauração do concelho, foi, no final, apresentar cumprimentos ao secretário-geral do PCP. «Não viemos agradecer, porque a justiça não se agradece», disseram. «Viemos manifestar o nosso apreço pela atitude nobre e digna como o PCP defendeu a causa do povo de Vizela».

Alvaro Cunhal, por seu lado, depois de afirmar que a atitude

do PCP não foi tomada com objectivos eleitoralistas, tendo o Partido defendido a constituição do concelho tanto em Vizela como em Guimarães, anunciou que o PCP apresentará um projecto sobre Vizela independentemente dos resultados a alcançar para a AR.

«Se dependesse de Vizela a participação do PCP no Governo, Vizela punha-o lá», ouvimos ainda dizer.

No convívio foi oferecido ao PCP um quadro representando as armas da terra. Tal como em Freamunde, pouco antes, o secretário-geral do PCP receberá também um quadro em madeira trabalhada, que agradeceu em nome do CC do PCP.

Em Freamunde, o lugar de encontro foi à volta do coreto, onde teve lugar um curto comício e onde crianças ofereceram flores, como em Felgueiras. Alvaro Cunhal repetiu então que, as flores recebidas, de vida efémera, iriam adornar centros de trabalho. E que a lembrança de terem sido oferecidas por crianças iria dar mais coragem aos camaradas que trabalham para a vitória.

Abril, águas mil

O Porto era a última etapa desta viagem, a culminar com um grande comício. A chuva, porém, veio transformar os planos de muitos milhares de pessoas. A água de Abril desabou ininterruptamente, horas e horas sobre a cidade, sobre toda a região. Vimos muita gente, sobretudo jovens, correndo em direcção à Avenida dos Aliados e, quando lá chegámos, muitos milhares de pessoas amassavam-se junto aos prédios procurando abrigo, na praça e na avenida, vindo de longe o palco montado no topo da praça, ouvindo a música. O espectáculo teve de ser interrompido e praticamente anulado em vista do perigo de curto-circuito. O comício, entretanto, foi reduzido à intervenção, breve, de Alvaro Cunhal.

Destacados dirigentes do Partido — Carlos Costa, Ângelo Veloso — e do MDP/CDE, ainda aguardaram uns momentos debaixo do toldo que não conseguia sustentar a água que acabou por desabar sobre o palco. Os camaradas Carlos Costa e Armando Teixeira da Silva não chegaram a intervir. As intervenções preparadas, porém,

foram distribuídas à imprensa.

A intervenção do camarada Carlos Costa, que abordava especialmente o programa da APU no círculo do Porto, referiu-se ainda à sucessiva subida de votos no distrito. De pouco mais de 55 mil votos (6,7 por cento) em 1975 para os 123 mil votos (15 por cento) nas últimas eleições para as autarquias. «Se as eleições de Dezembro de 82 tivessem sido para a AR e os resultados iguais (evidentemente que não seriam) já a APU teria eleito o 6.º deputado», afirmou Carlos Costa. E mais adiante:

«Se a APU eleger 6 deputados pelo nosso círculo será já uma importante vitória mas, parecendo esta vitória já praticamente alcançada, no Encontro para a apresentação dos candidatos, realizada no Rivoli, foi apresentado com justeza, de forma responsável e audaz, lutamos pelo 7.º deputado, o que equivale a elevarmos a nossa votação para a ordem dos 140 mil votos a caminho dos 150 mil. Este objectivo é possível».

A intervenção de Armando Teixeira da Silva, centrada sobre a importância das lutas dos trabalhadores na defesa dos seus direitos contra a política reacçãoária da 'AD', salientaria a dado passo: «A APU é a única força que apresenta propostas para a solução da crise em que, a par da defesa dos interesses dos trabalhadores e do País, é possível impedir a ruína de milhares de pequenas

e médias empresas no comércio, na indústria e na agricultura».

A intervenção do camarada Alvaro Cunhal, mais breve do que se esperava devido à chuva torrencial que varria os milhares de pessoas presentes, acentuou nomeadamente:

O único caminho que se oferece nas próximas eleições de 25 de Abril é uma grande votação na APU, é o reforço do grupo parlamentar do PCP, do grupo parlamentar do MDP e dos democratas independentes que concorrem nas listas da APU. Essa possibilidade existe. De Norte a Sul do País se vê entusiasmo, se vê confiança, e nós próprios aqui hoje verificamos que se não fosse esta chuva diluviana estaríamos aqui conosco muitos mais milhares de pessoas. Estariam aqui, com a APU, para assegurarmos no 25 de Abril uma grande vitória da democracia portuguesa.

Será talvez cedo ainda para ajuizar o que será a votação em 25 de Abril. Mas pelo desenrolar das campanhas vê-se que muitas iniciativas dos partidos reacçãoários estão às moscas, vê-se que o PS não está também a ter grande sucesso. Vê-se, por outro lado, a APU a crescer com os trabalhadores, com as massas populares, com a confiança de uma grande vitória democrática no dia 25 de Abril!



ESPINHO — O frio da noite não quebrou o entusiasmo



CAMINHA — No extremo Norte do País a APU também cresce



VILAR DE MOUROS — Foguetes, cravos e abraços a receber Alvaro Cunhal

PCP

As próximas iniciativas APU

Distrito de Lisboa

Hoje

Sessão, na Azambuja, às 15 horas.
 Sessão em Azeiteira, (Maíra), às 21 horas.
 Sessão em Lisboa, na Quimigal, às 18 e 30 horas.
 Sessão em Lisboa, nos Bombeiros Voluntários Lisboenses, às 17 horas.
 Sessão em Unhos, (Loures), às 21 e 30 horas.
 Sessão no Estoril, no Casino, às 13 horas.
 Durante a tarde, na linha de Cascais, mini-comícios.
 Sessão em S. Domingos de Rana, às 21 e 30 horas.
 Visita e almoço à empresa Eca dos Olivais, às 12 horas.
 Sessão em Lisboa, na Academia Recreativa da Ajuda, às 21 e 30 horas.
 Sessão em S. João das Lampas, às 21 horas.
 Sessão em Lisboa, no Instituto Português de Oncologia, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Lisboa, na Auto-coope, às 16 horas.
 Sessões nas escolas do Lumiar.
 Sessão-jantar em Lisboa na Cibeles, às 20 horas.
 Mini-comício em Lisboa, Calvário/Alcântara, às 18 horas.
 Mini-comício em Lisboa na empresa Ar Líquido, às 12 e 30 horas.
 Sessão em Lisboa, na colectividade dos Económicos, às 21 horas com o camarada Blaquilha Teixeira.
 Visita e mini-comício em Lisboa, nos TLP na Av. Afonso Costa, às 7 e 30 horas.
 Visita em Lisboa, aos TLP na Rua Nova da Trindade, às 12 horas.
 Sessão em Lisboa, na Calçada de Lafões (ao Beato), às 15 horas.
 Comício em Loures, no refeitório dos trabalhadores da Câmara, às 21 e 30 horas.

Amanhã

Sessão em Carnaxide, na Filarmónica, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Linda-a-Velha, às 21 e 30 horas com o camarada Octávio Pato.
 Sessão em Porto Salvo, às 21 horas.
 Visita à empresa Tabacqueira em Sintra.
 Sessão nas Mercês (Algueirão), às 21 horas.
 Mini-comícios em Lumiar, Charneca e Camarate.
 Sessão em Odivelas, na Escola Avelar Brotero, às 21 horas.
 Sessão em Lourinhã, às 21 horas.
 Sessão em Alenquer, às 21 horas.
 Porta-a-porta em Maíra.
 Sessão em Vila Nova da Rainha, às 21 horas.
 Sessão em Pero Pinheiro, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Olivais Basto, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Catujal, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Dafundo, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Abrunheira, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Trajouce, às 21 horas.
 Sessão em Vialonga, às 21 e 30 horas.
 Mini-comício em Lisboa no Largo de Alcântara, às 12 e 30 horas.
 Sessão em Camarate, às 13 horas.
 Mini-comícios em Lisboa, nos TLP na Travessa do Pinheiro, às 12 horas.
 Mini-comício em Lisboa, nos TLP na Casal Ribeiro.
 Espectáculo em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 horas, seguido de intervenções de candidatos pelo círculo de Lisboa.

Sábado

Sessão em Algés, às 15 horas.
 Porta-a-porta em Queluz, a partir das 9 horas.
 Porta-a-porta no Cacém, a partir das 9 horas.
 Comício em Alhandra, às 21 e 30 horas.
 Mini-comício nos Olivais, às 9 e 30 horas.
 Festa em Lisboa, no jardim Constantino, a partir das 16 horas.
 Sessão na Ameloelira, às 17 horas.
 Sessão nos Olivais, na Escola, às 21 horas.
 Sessão em Avelas de Baixo, às 16 horas.

Distrito de Setúbal

Hoje

Sessões às 21 horas no CC de Setúbal; na Escola do Viso (Setúbal); no C. Recreativo Cabanense (Palmela); no café «Flor», na Carqueira; em Sines; na Lagoa da Pega em Alcochete; na Aldeia do Meco, na escola (Sesimbra); e no Liberdade FC, na Cova da Piedade, às 21 e 30.
 Colóquio sobre Marx em Sines, às 21 horas.
 Visita de candidatos a Santiago do Cacém, às 9 horas.
 Visita de candidatos a Molta, às 9 horas.

Amanhã (6.ª feira)

Sessões às 21 horas no Grupo Desportivo «Os Treze»,

Sessão na Charneca do Lumiar, às 21 horas.
 Sessão no Lumiar, às 18 horas.
 Sessão na Lourinhã, às 21 horas.
 Porta-a-porta em Alenquer, a partir das 16 horas.
 Visita durante todo o dia a Maíra.
 Sessão na Azambuja, às 21 horas.
 Sessão em Lisboa, na Associação Luis Braille, às 16 horas.
 Sessão em Lisboa (Belém), no Instituto do Pobre, às 10 horas.
 Porta-a-porta em Lisboa, durante todo o dia no Bairro de Campolide.
 Almoço em St. Iria, na empresa Covina, às 13 horas.
 Porta-a-porta em Moscavide a partir das 9 horas.
 Sessão em Colares, às 21 e 30 horas.
 Sessão no Mucifal (Colares), às 21 e 30 horas.
 Sessão na empresa Socarmar, às 15 horas.

O camarada Octávio Pato, candidato por Lisboa, vai visitar no próximo sábado os concelhos de Oeiras e Cascais; às 10 h, em Caxias, no Bairro da Pedreira; 11 h, mini-comício em Lavras (Caxias); 12 h, almoço em Caxias; 16 h, comício em Porto Salvo, junto ao mercado; 17 h, comício em Paço de Arcos, no Salão Nobre do Grupo Desportivo; 22 h, comício em Alcáideche, no grupo de informação popular da Amoreira.

Sessão em Sobralinho, às 16 horas.
 Sessão em Pinheiro de Loures, às 21 horas.
 Porta-a-porta em Pinheiro de Loures a partir das 9 e 30 horas.
 Mini-comício em Carnide, às 17 horas.
 Mini-comício em Lisboa no Bairro da Boavista (Benfica), às 16 horas.
 Mini-comício em Lisboa, no Cais do Sodré, às 13 horas.
 Sessão-jantar em Lisboa, na Cibeles, às 20 horas.
 Sessão em Santiago, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Alenquer, às 20 horas.
 Porta-a-porta em Caneças, a partir das 9 e 30 horas.
 Porta-a-porta no Olho do Cuco (Caneças), a partir das 13 e 30 horas.
 Sessão em S. Julião do Tojal, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Lousa, às 21 horas.
 Porta-a-porta em Lisboa no Bairro Santos.
 Almoço em Lisboa em Benfca, às 12 horas.

Domingo

Convívio, debate, espectáculo e uma visita guiada, em Lisboa, na Voz do Operário, das 14 às 19 horas, promovido pelos trabalhadores intelectuais.
 Festa em Lisboa, no jardim do Campo Grande, às 10 horas, manhã infantil; às 18 horas, intervenção política.
 Concerto rock na Póvoa de St. Adrião, às 15 horas.
 Almoço em Lisboa, no «31», promovido pela célula da Tofa, com José Casanova.
 Almoço em Lisboa, no Estádio Nacional, promovido pela célula da Lusalté.

Segunda-feira

Jantar-convívio em Lisboa, no restaurante Brasuca, às 20 horas, promovido pelos trabalhadores do espectáculo.
 Sessão em Sacavém, na cooperativa, às 21 e 30 horas.

Terça-feira

Sessão em Unhos, na Sociedade, às 21 e 30 horas.

Quarta-feira

Sessão no Catujal, no Centro Social, às 21 e 30 horas.
 Mini-comício em Moscavide, à porta da Inzép, às 18 horas.
 Sessão em Sintra, nos Bombeiros de Belas, às 21 e 30 horas.

sociação Académica de Almada.
 Comício-festa no Porto Brandão, às 21 e 30.

Sábado

Sessões de esclarecimento às 21 horas na Escola do Faralhão (Setúbal); no Afonsoeiro (Montijo); nos Bombeiros Voluntários de Águas de Moura; na Sociedade 1.º de Janeiro, Lagoa do Calvo, (Palmela); na U. Desportiva de Cajados (Palmela); na U. Desportiva da Palmota (Palmela); em Sines; na Quinta da Lomba (Barreiro); em Sarilhos Pequenos, no CT do PCP; na Comissão de Moradores de Brejo Faria (Moita); na escola das Arrozeiras de Alhos Vedros; no Carvalhal (Grândola).
 Noite alejanteira em Santiago do Cacém com Manuel da Fonseca.
 Porta-a-porta em Sesimbra.
 Mini-comícios e porta-a-porta na Quinta do Conde (Sesimbra).
 Debate aberto com a juventude na Escola Secundária Emídio Navarro, em Almada, às 10 horas.
 Debate aberto com a juventude no Laranjeiro, no Largo da Rua Conde Castelo Melhor, às 21 horas.
 Sessões às 21 e 30 nos Académicos da Pera, C. da Caparica; no S. Paulo Clube R. de Almada; no Clube do

Distrito de Coimbra

Hoje

Banca da JCP na Praça 8 de Maio em Coimbra.
 Sessões às 21 horas: S. Paulo de Frades (Coimbra) na Escola Primária; Casal do Lobo (Santo António dos Olivais) no Clube; Caniceira (Cantanhede) na Escola Primária; Branha (Figueira da Foz) no Clube União Santana (Figueira da Foz) na Sociedade Filarmónica; Podentes (Penela) na Associação Recreativa.
 Visita à feira de Arganil.
 Encontro com os trabalhadores à porta da fábrica «AMA» em Arganil, às 12 e 30 horas.
 Visita à feira de Penacova às 9 e 30 horas.
 Sessão em Azere, na Escola Primária, às 21 horas.

Amanhã

Rádio Juvenil em Coimbra, promovido pela JCP.
 Porta-a-porta no Tovim (Santo António dos Olivais; Coimbra).
 Visita à empresa Triunfo em Coimbra, às 17 horas.
 Sessões às 21 horas: Almeida (Coimbra) no Grémio Operário; Souselas (Coimbra) na Casa do Povo; Redonda (Eiras, Coimbra); Tavero (Coimbra); Pedrulha (Santa Cruz, Coimbra) no Clube Desportivo e Recreativo; Tovim (Santo António dos Olivais, Coimbra) na Escola Primária; Santo António dos Olivais (Coimbra) na Escola Primária do Bairro Norton de Matos; Alto de S. João (Santo António dos Olivais, Coimbra) na escola do Anjo; S. Silvestre (Coimbra) na Escola Primária; Cordinhã (Cantanhede) na Escola Primária; Casmilo (Condeixa) na Escola Primária; Venda da Luísa (Condeixa) na Escola Primária; Bucaros (Figueira da Foz); Bruscos (Condeixa) na Escola Primária; Carvalhal da Azólia (Soure) na Escola Primária; Casal do Baril (Soure) na Escola Primária; Alencore de Cima (Soure) na Escola Primária; Gesteira (Soure) na Escola Primária; Vals (Figueira da Foz) na Sociedade União Operária; Bom Sucesso (Figueira da Foz) na Casa do Povo; Carapinhela (Montemor-o-Velho) no salão do senhor Mário Veneza; Abrunheira (Montemor-o-Velho) na Casa do Povo; S. João da Boa Vista (Tábua) na Comissão de Melhoramentos.
 Sessão em Ceira (Coimbra) no Clube, às 21 e 30 horas.
 Sessão em Vila Pouca (Ameal, Coimbra) no Salão do Povo, às 21 e 30 horas.

Sábado

Contactos com os jovens nos cinemas e nas ruas de Coimbra, promovido pela JCP.
 Porta-a-porta na Conchada (Santa Cruz, Coimbra) a partir das 10 horas.
 Mini-comício no Espírito Santo das Touregas (S. Martinho do Bispo, Coimbra) às 14 horas.
 Sessão em Brasfemes (Coimbra) às 15 e 30 horas.
 Porta-a-porta na freguesia de Santa Cruz (Coimbra) a partir das 16 horas.

Domingo

Contactos com os jovens nos cinemas e nas ruas de Coimbra, promovido pela JCP.
 Corrida de atletismo na Figueira da Foz, promovida pela JCP.
 Festival da Juventude em Lorvão (Pancova) na Associação Desportiva.
 Piquenique de jovens do concelho de Cantanhede.
 A partir das 9 e 30 horas, caravanas nas freguesias de Coimbra.
 Caravanas em Condeixa.
 Caravanas em Soure.
 Caravanas em Cantanhede.
 Porta-a-porta no bairro de

Bairro Bento Gonçalves, em Almada; no Jardim dos Caranguejais (C. Piedade).

Domingo

Almoço-convívio no Montijo.
 Sessões às 21 horas no Bairro Arelas (Montijo), para a juventude; em Porto Covo (Sines); em S. Francisco (Alcochete); na Escola Primária de Cima, Zambujal (Sesimbra).
 Sessão às 21 e 30 no Monte da Caparica Atlético Clube, com José Vitoriano.
 Sessões às 16 horas no Centro de Convívio de Murfalcém (Almada) e em Palhais, no Largo da Igreja da Charneca (comício com espectáculo).
 Espectáculo e intervenção política no Jardim da Piedade, às 15 e 30 (Almada).
 Inicialiva no Jardim do Triângulo, no Feljô, às 15 horas.

Segunda-feira

Sessões às 21 horas no Futebol Clube Pociário (Palmela); na Cooperativa do Zambujal (Palmela); em Sines; na S.F.O. Amoreira (Selxal); na Casa do Povo de Corroios; no Bairro Gouveia (Moita).
 Sessões às 21 e 30 no Clube de Vale de Moures (Almada); na Academia Almadense; no Ginásio Clube do Sul (Almada); e no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro.

Sessão em Grossinas (Penela) na Escola Primária.
 Visita à feira de Midões (Tábua).

Terça-feira

Banca da JCP na Praça 8 de Maio em Coimbra.

Sessões às 21 horas: Cruz de Mourouços (Santa Clara, Coimbra) na Escola Primária; Bairro de Celas (Coimbra) no Centro Recreativo dos Trabalhadores; Pocariga (Cantanhede) no salão da Associação Musical; Malorca (Figueira da Foz) na Casa do Povo.
 Visita à feira de Coja (Arganil).

Distrito da Guarda

Hoje

Sessões de esclarecimento às 20 horas em Vila Formosa (Almeida); em Girabolhos (Seia), Murça (V. N. Foz Côa), S. P. Rio Seco (Almeida), S.ª Eufémia (Pinhel) e Benespera (Guarda).
 Sessão às 20 horas em Lagarinho (Gouveia).

Amanhã (6.ª-feira)

Sessões de esclarecimento às 20 horas em Voadra (Seia), Santiago (Seia), Freixo de Numão (V. N. Foz Côa), Vila Formosa (Almeida), Souropiras (Pinhel), Fiães (Trancoso), Vela (Guarda), Gonçalo (Guarda), Forno Telheiro (Celorico da Beira); às 21 horas em V. N. de Foz Côa, com Mário Conitinho.

Sábado

Sessões às 16 horas em S. Palo (Gouveia) e Nespereira (Gouveia).

Distrito de Santarém

Hoje

Sessão em Pinheiro Grande, na Sociedade Recreativa, às 21 horas, com Raimundo Cabral.
 Sessão, em Mouriscas, na Escola Preparatória, às 20 horas, com Dias Lourenço.
 Colóquio em Santarém, no clube, às 21 horas.

Amanhã

Sessão em Alpiarça, na casa de Fernando Grazina, às 21 horas.
 Sessão em Porto de Muge, às 20 horas.
 Sessão em Alferrade, na Sociedade, às 21 horas.
 Sessão em Erra, na Casa do Povo, às 20 horas.
 Sessão em S. João Ribeira, na Colectividade, às 21 horas.
 Encontro com a população em Arelho, na Escola Primária, às 21 horas.
 Encontro com a população em Macorria, às 21 horas.
 Visita ao mercado de Tomar, às 8 horas com Dias Lourenço.
 Visita à fábrica de fiação em Tomar, às 13 e 30 horas, com Dias Lourenço.
 Visita à Platex, em Tomar, às 18 horas, com Dias Lourenço.
 Sessão na Charneca Perálha, na Escola Primária, às 21 horas.
 Sessão em Pedreira, na Escola Primária, às 21 horas.
 Mesa redonda em Abrantes, no Teatro às 21 horas com Dias Lourenço.
 Sessão na Ribeira Branca, no Salão, às 21 horas.
 Sessão em Vila Nova de Ourém, na Casa do Povo com Raimundo Cabral, às 21 horas.
 Sessão em Ortiga, na Liga, às 20 e 30 horas.
 Colóquio em Torres Novas, na sala 6 da Biblioteca, às 21 e 30 horas.

Sábado

Sessão em Almeirim, na Casa do Povo, às 15 horas.
 Sessão em Raposa, na Sociedade, às 21 horas.
 Sessão em Frade de Baixo, na Colectividade, às 16 horas.
 Comício-festa em Santo Estevão, na Casa do Povo, às 21 horas, com Dias Lourenço.
 Sessão na Barrosa, às 21 horas.
 Sessão em Foros da Charneca, no Centro Social, às 17 horas, com Raimundo Cabral.
 Sessão em Valada do Ribatejo, na Escola Primária, às 21 horas.

Sessão em Górgão, na Escola Primária, às 15 horas.
 Sessão em Chouto, no Salão, às 21 horas.
 Sessão em Vale de Açor, na Escola Primária, às 17 horas.
 Sessão em Bicas, na Escola Primária, às 19 horas.
 Sessão em S. Miguel, na Casa do Povo, às 15 horas.
 Almoço em Montalvo, na Casa do Povo, às 12 horas.
 Sessão em Fazendas dos Palaços, na Escola Primária, às 16 horas.
 Sessão em Azervadinha, às 16 horas.
 Sessão em Montinho dos Pegos, no Pavilhão da CML, às 18 horas.
 Sessão em Santa Justa, no Centro Social, às 20 horas.
 Sessão em Foros, Lagoi-

Quarta-feira

Rádio Juvenil nas Escolas de Coimbra, promovido pela JCP.

Visita à feira de Cantanhede.
 Visita à feira de Miranda do Corvo.

Propaganda sonora no concelho de Tábua.
 Sessões às 21 horas: Chão do Bispo (Santo António dos Olivais, Coimbra) no Clube; Lamarosa (Coimbra) na Escola Primária; Portunhos (Cantanhede) na Junta de Freguesia; Pombalinho (Soure) na Escola Primária; Quetilde (Soure) na Escola Primária; Regalheiros (Figueira da Foz) na Casa do Povo; Ereira (Montemor-o-Velho) na Casa do Povo; Rabagal (Penela) na Associação.



A juventude tem marcado uma presença constante e entusiástica na campanha da APU (na foto: iniciativa no concelho de Almada)

Almoço no Entroncamento, na Escola Preparatória, às 13 horas com Raimundo Cabral.

Sessão em Arroqueiras, às 20 horas.
 Sessão em Fráguas, na Escola Primária, às 17 horas.
 Sessão em Escarpolim, na Escola Primária, às 15 horas.
 Almoço no Sardoal, na Escola Preparatória, às 13 horas.
 Caravana ciclista em Tomar, a partir das 13 horas.
 Caravana no concelho de Torres Novas.
 Sessão no Carvoeiro, na Escola Primária, às 15 horas.
 Sessão no Penhascoso, na Casa do Povo, às 20 e 30 horas.
 Almoço em Vila Morela, no Centro de Trabalho, às 13 horas.

Segunda-feira

Sessão em Courelas Amoreirinha, na Escola Primária, às 20 horas.

Domingo

Sessão às 14 horas em Bendada (Sabugal).
 Sessão às 15 horas em Rahnados (Média), Cabeça (Seia) e Valbom (Pinhel).
 Sessões às 16 horas em Nabais (Gouveia), Nabalinhos (Gouveia) e Casteloro (Sabugal).
 Sessão às 18 horas na Molta (Sabugal).
 Sessões às 20 horas em Numão (V. N. Foz Côa), Valezim (Seia), Vale da Madeira (Pinhel) e Almeida (com Mário Conitinho).
 Sessões às 20 e 30 horas em Algodres e Melo (Gouveia).

Distrito de Viseu

Hoje

Distribuição de propaganda, na feira de Mangualde, às 10 horas.
 Porta-a-porta em Santo Amaro, às 18 horas.
 Sessão em Alcafache, na Casa do Povo, às 21 horas.
 Distribuição de propaganda na feira de Lamego, às 9 horas.
 Propaganda sonora em Castanheira do Douro, às 12 horas.

Amanhã

Sessão em Parada de Genta, na Casa da Junta, às 21 horas.
 Sessão em Cunha Baixa, na Escola Primária, às 20 e 30 horas.
 Sessão em Pedrelos, na Escola Primária, às 20 e 30 horas.
 Sessão em Mangualde, no Cinema, às 21 horas.
 Sessão em Ferrelim, na Escola de Mós, às 20 horas.
 Sessão em Nelas, no Ginásio do Liceu, às 21 horas.
 Sessão em Carvalhal Redondo, na Associação, às 21 horas.
 Sessão em Ervedosa, na Casa da Junta, às 19 horas.
 Sessão em Vila Maior, na Casa da Junta, às 20 horas.
 Sessão em Várzea, na Escola, às 20 horas.
 Distribuição de propaganda na feira de Tarouca, às 9 horas.
 Sessão em Figueiredo das Donas, na Escola Primária.
 Sessão em Sacorelho na Escola Primária.
 Distribuição de propaganda na feira de Penalva do Castelo, às 9 e 30 horas.

Sábado

Porta-a-porta em S. Salvador.
 Sessão em Tondelinha, na Escola Primária, às 21 horas.
 Festa popular em Viseu, no Rossio, às 15 horas.
 Sessão em S. Miguel de Outeiro, na Casa da Junta, às 21 horas.
 Sessão em Olivarelha, na Escola Primária, às 20 e 30 horas.
 Sessão em Penajela, na Escola Primária, às 20 horas.
 Distribuição de propaganda na feira de Carvalhal Redondo, às 10 horas.

Domingo

Porta-a-porta em Almeirim, a partir das 10 horas.
 Porta-a-porta em Cortiços, a partir das 10 horas com Dias Lourenço.
 Colóquio em Almeirim, na Casa do Povo, às 16 horas.
 Porta-a-porta em todo o concelho de Alpiarça, a partir das 10 horas.
 Sessão em Foros Almada, no Centro Social, às 17 horas.
 Sessão em Porto Alto, na Escola Primária, às 21 horas.
 Porta-a-porta em Pontével, com Dias Lourenço, a partir das 15 horas.
 Sessão em Pontével, na Casa do Povo, às 21 horas, com Dias Lourenço.
 Sessão em Parelha, na Escola Primária, às 17 horas.
 Sessão em Bossão ao Sul do Tejo, na Sociedade Musical, às 15 horas.
 Sessão em Constância, no Teatro, às 17 horas.
 Sessão em Volta do Val, às 17 horas no Centro Social.
 Sessão em Courelas Sorraia, às 16 horas no Largo.
 Sessão em Escusa, na Escola Primária, às 18 horas.
 Sessão em Foros Vale Mansos, na Escola Primária, às 18 horas.
 Sessão em Foros Valverde, na Escola Primária, às 16 horas.
 Sessão em Rebolho, no Centro Social, às 18 horas.
 Sessão em Biscainho, no Centro Social, às 18 horas.
 Sessão em Carapuceas, na Escola Primária, às 16 horas.

Distrito de Portalegre

Hoje

Visita ao concelho de Avis. Contactos com as populações às 18 horas em Castelo de Vide, Benavila, Valongo e Aldeia Velha.
 Sessão às 21 horas em Santa Eulália.

Amanhã

Contactos com as populações às 18 horas em Vale do Arco, Vale da Bica, Ribeira das Vinhas, Santo António das Arelas, Montalvão e Vale Feteira.
 Sessões de esclarecimento às 21 horas em Vale Feteira, Vale do Peso, Benavila, Valongo e Cunheira.
 Sessões em Ribeira das Vinhas, S. António das Arelas, Montalvão.
 Sábado
 Jornadas «porta-a-porta» nos concelhos de Arronches, Fronteira, Gavião e Elvas.
 Sessões em Chança, Arronches (18 h), Avis (21 h), Alcorrego (21 h), Castelo de Vide (21 h), S. Vicente (21 h), Vale de Seda (21 h), Ataláia (21 h), Comenda (17.30), Fortios, Galveias, Foros do Arrão, Montargil e Porto de Espada.

MAIS DISTRITOS

PCP

Distrito de Aveiro

Hoje

Porta-a-porta em Aveiro, no bairro do Alboi, às 18 horas.
Distribuição de propaganda em Espinho.
Mini-comícios, em S. João, a partir das 9 horas, com Zita Seabra.

Amanhã

Distribuição de propaganda em Aveiro, no mercado de peixe, às 9 horas.
Diaporama em Aveiro, em arcos, às 17 horas.
Sessão em Eixo (Aveiro) com Zita Seabra.

Sessões às 21 horas: Vale de Cambra, na Escola Primária; Arrifana, no salão da Junta; Cabeças; Pindeco; Pinheiro da Bemposta; Guetim; Paramos; Raiva.
Mini-comícios na Feira, a partir das 12 horas.

Sábado

Porta-a-porta em Avanca, a partir das 13 horas.
Sessão em Estarreja, na Casa da Cultura, às 16 horas.
Sessão em Assaquim, na Casa do Povo, às 21 horas.
Sessão em Casinho de Cima, na Escola Primária, às 21 horas.

Domingo

Banca e diaporama em Aveiro, arcos, durante a tarde.

Distrito de Faro

Hoje

Sessão em Bordeira (Aljezur) na Casa do Povo, às 20 e 30 horas.
Sessão em Monte Francisco (Castro Marim) na Escola Primária, às 21 horas.
Sessão em Poço Partido (Lagoa), às 21 horas.

Amanhã

Sessão em Rogil (Aljezur) no café do sr. Augusto, às 20 e 30 horas.
Sessão em Ribeira de Alte, na Escola Primária, às 21 horas.

Sessão em Arões, às 11 horas.
Caravana em Arouca, a partir das 14 horas.
Porta-a-porta em S. João a partir das 10 horas.

Sessão em Santiago de Riba-Uí, às 21 horas.
Sessão em César, às 21 e 30 horas.
Distribuição de propaganda em Bunheiro.
Distribuição de propaganda em Veiros, a partir das 10 horas.

Segunda-feira

Porta-a-porta em Aveiro, no Bairro Gulbenkian, às 18 horas.
Distribuição de propaganda em empresas de Vale de Cambra.
Distribuição de propaganda em Espinho, no mercado, durante a manhã.

Terça-feira

Distribuição de propaganda em Aveiro.
Mini-comício na Feira, na Inacor.
Sessão em Lourosa, às 21 e 30 horas.

Quarta-feira

Mini-comícios em Aveiro.
Distribuição de propaganda em Espinho.
Distribuição de propaganda em Arouca.
Mini-comício na Feira, às 12 horas.

Imortal, às 21 e 30 horas, com Sérgio Vilarigues.
Comício em Portimão, na esplanada do Cine-Parque, às 16 horas, seguido de espectáculo.

Distrito de Braga

Hoje

Sessão em Frossos (Braga) na Escola Primária.
Sessão em Marelím (Braga) na Escola Primária, às 21 horas.
Colóquio em Braga sobre cultura, no hotel Turismo às 21 e 30 horas.

Amanhã

Sessão em Gualter (Braga) na Escola Primária, às 21 horas.
Sessão em Dume (Braga) na Escola Primária, às 21 horas.

Distrito de Beja

Hoje

Debates abertos com a população às 20 horas em A. Neves (Almodôvar), na escola primária; e na Ribeira da Azenha (Odemira), no centro social.
Debate com a população às 20 e 30 em Pícaras (Castro Verde), na escola primária.

Amanhã (6.ª feira)

Debate com a população às 15 horas na Aldeia de Ruins (Ferreira do Alentejo), na Casa do Povo.
Debate com a população às 20 e 30 em Beja, nos Bombeiros.
Debates às 21 horas em A. do Pinto (Serpa), na escola; Cavaleiro (Odemira), no centro social; Aldeia das Amoreiras (Odemira), na escola; Mértola, no Teatro; Barrancos, na Casa do Povo.

Sábado

Debate com a população às 14 horas em Castejo (F. do Alentejo), na Casa do Povo.
Debates às 15 horas em Pomarão (Mértola), na Sociedade; Ameixiais (Odemira), no Casão; e Vale d'Águas (Odemira).

Distrito de Viana do Castelo

Hoje

Sessão às 20 e 30 na freguesia de Cunha (Paredes de Coura) e na freguesia de Parada, ambas nas escolas primárias.
Em Juntação, sessão na sede da Junta de Segóde às 20 horas, e às 21 horas na escola primária da freguesia de Podame.
Visita dos candidatos à feira de Monção.

Amanhã

Em Arousa-Viana do Castelo, sessão às 21 horas na escola primária, seguida de espectáculo com Jorge Lomba.
Em Barroelas (Viana), às 21 e 30, na Casa do Povo, sessão-festa com o rancho de Ponte de Lima.
No Casino de Afife, sessão-festa às 21 horas com o grupo «Cantares da Terra».

Domingo

Comício em Olhão no Largo da Igreja, às 17 horas, seguido de espectáculo.
Comício em Loulé, às 21 e 30 na Escola Secundária, seguido de espectáculo.

Sábado

Comício festa em Famalição, na praça Cupertino de Miranda, às 16 e 30 horas.
Colóquio, em Guimarães, na Escola Industrial, às 21 e 30 horas.
Sessão em Taipas, na Escola Primária, às 21 e 30 horas.
Sessão em Ruilhe (Braga) na Escola Primária, às 21 horas.

Em Paradamonte, Melgaço, sessão às 18 horas na escola primária.
Britelo, Ponte da Barca: sessão com os candidatos às 20 horas na escola.
Barbeita, Monção: sessão às 20 horas na escola.

Domingo

No concelho de Viana do Castelo: sessões às 15 horas

Distrito de Porto

Hoje

Comícios no Porto, em empresas: às 12 horas na Equimetal, às 13 na Nacitex, às 15 na Olivirinha & Ferreirinha.
Comício na Profato, Paços de Ferreira, às 21 horas, com lida Figueiredo.

Amanhã

Sessões de esclarecimento, às 21 horas, na escola de S. João, Valongo; no lugar de Rio Mau (Sebolido-Penafiel); na escola de Irído, Penafiel; na Assoc. Recreativa de Novelas (Penafiel); na Assoc. Recreativa de Rebordosa (Paredes); na Casa do Povo da Tolda (Marco) e na Vila de Campelo (Baião).

Domingo

Debate às 10 horas em Plas (Serpa), no cinema.
Debate às 14 horas em Vale de Vargo (Serpa), no casão da UCP.
Debate às 17 horas na Aldeia Nova de S. Bento (Serpa), na Casa do Povo.

Segunda-feira

Sessão para reformados às 16 horas em Ferreira do Alentejo, na Casa do Povo.
Sessão para reformados às 18 horas em Peroguarda (F. do Alentejo), na Casa do Povo.
Debate com a população em Amareleja (Moura), às 20 e 30, na Casa do Povo.

na escola da Avenida, em Viana do Castelo, na Soc. de Inst. e Recreio de Carreço, e na Junta de Freguesia de S. Lourenço da Montaria; às 10 horas, na escola primária de Vila Fria, na Casa do Povo de Lanheses, e na escola de Castelo de Neiva.

No concelho de Paredes de Coura: sessões em Infesta e em Mozelos, às 10 horas.

No concelho de Ponte de Lima: às 10 horas na escola prim. de Fontão e na de Relios.

Comício-festa no pavilhão do Ciclo em Monção, às 16 horas.

Em Penso (Melgaço), sessão na escola às 21 horas.
Em Venade (Caminha), sessão na sede da Junta, às 10 horas.

Sábado

Sessões em Gondomar, às 21 horas: na escola da Lixa, Covelo, e em Medas, na escola de Vila Cova; às 21 e 30, na escola de Santa Eulália, em Fânzeres e em Valbom, na escola Pinheiro-Alam.

Sessões de esclarecimento às 21 horas na escola de Fração (Paços de Ferreira); na escola de Postelo e na de Gulhufe, em Penafiel; na escola de Parada de Todola (Paredes); na Casa do Povo de Santa Maria do Zêzere (Baião); na Casa do Povo de Sobrado; na J. F. Meinedo, em Lousada.

Sessões às 21 e 30 em Campo, na escola de Balseilhas, e às 17 horas na escola da St.º Isidro (Marco).
Baile popular no mercado, em S. Mamede, às 21 e 30, com intervenção de Armando Teixeira da Silva.

Porto

Programação do Circo Povo Unido

Continua em actividade permanente o Circo Povo Unido, no Porto.
Na semana que passou, importantes realizações levaram ao Circo Povo Unido alguns milhares de pessoas.

Sem dúvida, esclarecedor foi o debate sobre «os problemas ecológicos em Portugal», em que participou, entre outros, António Gonzalez, da Comissão Promotora do Partido «Os Verdes» e candidato da APU pelo círculo de Lisboa.

«A liberdade de informação e a situação actual da Comunicação Social», bem como «a política cultural», foram outros temas debatidos com muito interesse no Circo Povo Unido.

Diferente mas igualmente participada foi a noite dedicada à poesia onde Mário Viegas declamou vários poemas, num espectáculo que tão depressa não será esquecido pelos amantes da poesia.

Digamos, entretanto, que o ponto mais alto das actividades do Circo Povo Unido, que foi pequeno para conter tanta gente — a noite mais popular — a noite mais Abril, foi a do debate sobre as grandes crises da História de Portugal, em que participou o general Vasco Gonçalves.

Antecedido por António e José Luis Borges Coelho e Armando de Castro, que falaram das crises da História do nosso país até ao século XIX, nomeadamente das revoluções de 1383 e 1640 e do papel das massas populares e das camadas mais desfavorecidas das sociedades de então, o general Vasco Gonçalves analisou, por seu turno, o 25 de Abril e o processo revolucionário daí decorrente.

Lembrando as condições objectivas e subjectivas que levaram ao derrube do regime fascista, nomeadamente, a guerra colonial, o isolamento do regime a nível internacional, a crise económica e a tomada de consciência dos militares do carácter da sua acção nas colónias e de cada vez mais amplas camadas da sociedade, Vasco Gonçalves considerou que, no fundamental, os objectivos da aliança Povo-MFA foram conseguidos.

«A clivagem entre as diferentes forças políticas e sociais», que se desenha desde o 25 de Abril e a posição nela da direcção do PS, foi também tema da intervenção deste militar de Abril.

O «gongalvismo» foi uma questão que não deixou passar em branco. Vasco Gonçalves reportou-nos ao recente debate na TV onde os líderes do PSD, CDS e PS atribuíram ao caos gongalvista a crise, sem se terem referido uma única vez a situação que herdámos do fascismo.

Para provar que em 75 a situação da Economia era bem

Domingo

Festa durante todo o dia na Feira de S. Cosme, Gondomar: manhã desportiva, pique-nique, e a partir das 15 horas ranchos, rock e o Conjunto 1.º de Maio. Intervenção do camarada Carlos Costa.

Festa-comício no jardim Basílio Teles, Matosinhos, às 15 horas.

Em Ermesinde, às 15 horas, Festa da Juventude na Casa do Povo.

Comício-festa em Lousada, às 15 horas.

Distrito de Leiria

Amanhã (6.ª-feira)

Sessão de esclarecimento às 20 e 30 em Lourçal (Pombal), na escola.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Azóia, na escola primária; em Coimbra (Leiria), na escola primária; em S. Bernardino (Peniche), na escola primária; em Mira d'Alre (Porto de Mós), na escola primária; na Benedita (Alcobaça), no salão paroquial.

Comício da Juventude às 21 horas na Marinha Grande, na colectividade «Ordem», com Joaquim Gomes e Virgílio Santos.

Sessão sobre «Música e Política: o fenómeno rock», às 21 horas, em Leiria, no Orfeão, com Ruben de Carvalho.

Sábado

Sessões de esclarecimento às 21 horas em S. Martinho do Porto (Alcobaça), na colectividade, com Jaime Félix; no Bairro dos Pescadores (Nazaré), na escola primária; no Bairro da Paz (Pombal), na escola primária; em Alqueidão da Serra (Porto Mós), na colectividade; em Picassinos (Marinha Grande), na colectividade; em Olho Marinho (Obidos), na colectividade; em Caldas da Rainha, na Casa da Cultura; em Alvaizare, nos Bombeiros; Atougua da Baleia (Peniche), na Filarmónica; no Bairro Almoimhas (Leiria), na escola primária; em Macelara Lis, na casa do Povo da Cimpor; em Sapateira (Castanheira de Pera), na colectividade.

Espectáculo às 21 horas no Bombaral, no Teatro Eduardo Brás.

Porta-a-porta às 15 horas em Caldas da Rainha.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Terça-feira

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Sessões de esclarecimento às 21 horas em Carrico (Pombal), na escola primária; em Casais de Santa Teresa (Alcobaça), na escola primária; na Boavista (Leiria), na escola primária; em Pinheiros (Leiria), na escola primária; em Pér (Castanheira de Pera), na colectividade.

Diálogo e cultura no Circo dos «Verdes»

Um novo «espaço de diálogo» onde caibam todos os que embora com «posicionamentos políticos diversos» estejam interessados por questões ligadas à ecologia, à energia, à paz, urbanismo, teatro ou música, este o projecto que o partido «Os Verdes» tem para oferecer aos habitantes da cidade de Lisboa.

O programa do «Espaço Verde» — assim lhe chama o Movimento Ecológico Português — decorrerá sob o lema «Pela Paz, pela Terra, pela Vida» e tem encontro marcado com os visitantes num circo instalado, ali, à Praça de Espanha.

Até todos os dias entre as 15.00 e as 24.00 horas até ao próximo dia 23 de Abril, data de encerramento da

Internacional

O assassinato de Sartawi

Nota da SIP do PCP

Quando foi conhecida a notícia do assassinato de I. Sartawi, a SIP do PCP divulgou o seguinte comunicado:

Ao tomar conhecimento do assassinato de Issan Sartawi, representante da OLP presente em Montechoro para assistir ao Congresso da IS, o PCP manifesta a sua mais firme condenação por este brutal atentado terrorista que ofende profundamente os sentimentos do Povo português e as tradições pacíficas do Portugal democrático.

O PCP reafirma nesta ocasião a OLP a fraternal e combativa solidariedade dos comunistas portugueses para com a luta do povo palestino pelo direito à autodeterminação e pela edificação dum Estado independente e soberano.

O PCP sublinha que o atentado que vitimou I. Sartawi se insere no monstruoso rol de crimes contra o povo palestino e de atentados contra os seus dirigentes pelos quais são inequivocamente responsáveis os dirigentes sionistas de Israel.

De acentuar ainda que este novo atentado ocorre num momento em que os sionistas, no quadro da sua continuada política de agressão, ocupam o Sul do Líbano e outros territórios árabes e em que ao mesmo tempo se reforça a exigência de solução do problema nacional do povo palestino e do reconhecimento da OLP como seu único e legítimo representante.

O PCP considera absolutamente necessário e indispensável que sejam tomadas pelas autoridades portuguesas as medidas mais prontas, decididas e eficazes para a rápida investigação deste crime repugnante, para a detenção, julgamento e castigo dos seus executores e para a responsabilização dos seus mandantes, prestando-se à opinião pública nacional e internacional um completo esclarecimento.

10 de Abril de 1983

A Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português

Telegrama de Álvaro Cunhal a Yasser Arafat

O Secretário-Geral do PCP enviou a Yasser Arafat o seguinte telegrama:

Querido Camarada Yasser Arafat

Com profunda indignação pelo assassinato de Issan Sartawi, ocorrido em Portugal, exigimos o rápido apuramento dos autores e responsáveis, e, expressamos-lhe a si, à OLP, ao povo palestino os sentimentos de mágoa e de solidariedade do Partido Comunista Português.

Reafirmo-lhe o nosso inteiro apoio à luta do povo palestino pelos seus direitos inalienáveis.

Álvaro Cunhal

11 de Abril de 1983

Dez perguntas

1. Mesmo sem as medidas de segurança que o bom senso e a responsabilidade exigiriam para a reunião da Internacional Socialista, é crível que um assassino — ou um comando de assassinos — se movimentasse no hotel de Montechoro de forma a controlarem movimentações e horários da sua vítima sem minimamente dar nas vistas?

2. Se não deu nas vistas, não é de concluir que o conhecimento do local e da movimentação da vítima aponta para cumplicidades que permitam deslocações e presenças ou que assegurem informação?

3. Admitindo a hipótese de o assassinato ter sido cometido por um comando, que aconteceu aos seus elementos? Como se explica que a segurança só tenha detectado e perseguido um elemento?

4. Com se explica que, tendo sido lançada a operação nacional de deteção imediatamente após o crime, um veículo facilmente referenciável em estrada como um táxi tenha desobedecido a um stop em Ourique e feito depois sem problemas a viagem até Lisboa, só sendo referenciado no regresso ao Algarve?

5. Claros e universalmente reconhecidos elementos apontam para que o assassinato foi cometido por assassinos profissionais:

a) Exacto conhecimento do local, das condições de segurança (ou de insegurança) e da identidade e horário da vítima;

b) O recurso a uma arma de grande calibre mas portátil e escamoteável (uma pistola de 9 mm), munida de silenciador e disparada a curta distância;

c) O comportamento «profissional» do criminoso: utilizando uma arma com silenciador, afasta-se a passo do local dirigindo-se à porta. Não tendo havido estrondo dos disparos, avista assim os segundos de perplexidade dos assistentes que não se apercebem claramente do sucedido: a corrida da fuga poderia dar o alarme, mas o criminoso actuou friamente como profissional do crime. Só na rua inicia a corrida, mas uma vez mais utilizando profissionalmente todos os abrigos conforme afirmam os polícias: árvores, pessoas, etc.

6. Nestas condições, como se explica que, tendo sido detectada a fuga do (ou de um dos) assassino(s) já no exterior ele(s) só tenha sido perseguido durante 200 ou 300 metros (algumas versões dizem 150...)?

7. A segurança existente diz que fez fogo sobre o fugitivo e que deixou de o fazer porque se interpuseram outras pessoas e o fugitivo desapareceu. Estes agentes de segurança são preparados exclusivamente para actuar a tiro e com linha de fogo desimpedida?

8. Explica isto que se dispare indiscriminadamente sobre o alvo colectivo de uma manifestação de 1.º de Maio no Porto causando mortos e feridos ou à queima-roupa contra

operários agrícolas alentejanos em Montemor, mas se não tenha preparação para eficazmente perseguir um assassino profissional? Significa isto que se prepara repressão contra as massas e não segurança contra assassinos?

9. É crível que um assassino (isolado ou 7. membro de um comando) que actua com o conhecimento, a frieza e a destreza com que foi cometido o crime:

a) Depois de fugir profissionalmente do local regresso ao seu hotel para pagar a conta?!

b) Se ponha em fuga para percorrer centenas de quilómetros em direcção à capital quando minimamente pode prever que serão erguidas barragens de controlo?

c) Utilize nessa fuga um meio tão detectável quanto um táxi, ainda por cima pedido na altura?

d) Chegado a Lisboa, deixe o táxi que o trouxe do Algarve a umas dezenas de metros do hotel onde se foi alojar e onde tranquilamente permaneceu até à chegada da polícia?

e) Conserve na mala umas calças convenientemente da mesma cor (falsas irrelevantemente comuns) das que teria utilizado na altura do crime?

10. Que leva a RTP a ir diligentemente ouvir o embaixador de Israel para o seu telex jornal de segunda-feira e a dar-lhe o privilegiado e conclusivo estatuto de encerramento do noticiário sobre o crime?

11. Que leva o embaixador de Israel a tão oportunamente ter à mão documentação que desproporcionadamente invoca para classificar o assassinato como um «ajuste de contas»?

12. Quando se sabe que, apesar de e contra 9. as disposições constitucionais, os governos «AD» montaram sucessivos «serviços de informação» e de «intervenção» em que avulta a preocupação com a «subversão», o «terrorismo» e os «estrangeiros»; quando se verifica que o bando da UNITA raptou em Angola portugueses e o anuncia em Portugal;

quando se verifica que em Portugal se assassinam com inverosímil simplicidade um dirigente de um movimento progressista como a OLP; pergunta-se para que servem, para quem e contra quem são montados esses «serviços de informação» e de «intervenção»?

13. Quando a imprensa de direita e a direita mesmo sem imprensa fala agora de «terrorismo» para designar o crime e de «ineficácia» para explicar a impunidade — isto quer dizer o quê?

Terrorismo — mas quem mata quem? Ineficácia — mas quem deixa matar quem? Quando nas lajes de um ático de hotel em Montechoro há sangue de um dirigente de uma organização em luta contra o imperialismo — o «terrorismo» não é uma política? Quando o assassino de um dirigente palestino ou um criado do apartheid andam impunes em Lisboa — a «ineficácia» não é uma política?

UNITA, Angola e direita portuguesa

Uma quadrilha com escritório em Lisboa

Uma coluna de homens, mulheres e crianças, raptados por elementos do bando terrorista UNITA, prossegue a sua caminhada forçada por território angolano. São cooperantes, checoslovacos e portugueses, vítimas de mais uma acção, na guerra não-declarada contra o povo angolano. Os raptados, como é prática corrente no terrorismo, esgrimmem a chantagem para impedir a sua libertação pelas FAPLA: a ameaça do assassinato das suas vítimas. Alguns já estarão doentes, esgotados pela violência da caminhada imposta.

Trata-se de um — apenas mais um — acto de violência quotidiana imposta ao povo angolano e aos que participam, solidariamente, na reconstrução do país. Um acto mais nessa cadeia de guerra que ainda não foi quebrada, umas vezes sob forma de guerra aberta ou invasão territorial, outras sob esta forma larvar de raptos, incêndios, destruição de aldeias e culturas, de um ou outro objectivo económico, a instabilidade em cada dia, em cada semana.

E assim se tem conseguido não a interrupção do processo revolucionário dirigido pelo MPLA-PT, não o fim da solidarie-

riedade com o povo da Namíbia (objectivos principais mas inalcançáveis) — mas sem dúvida o agudizar de dificuldades económicas e sociais que já poderiam ter sido ultrapassadas. O atraso evidente no cumprimento dos planos económicos. Sofrimentos acrescidos para um povo que não sabe o que é paz.

É a aposta no desgasto, na possibilidade de fazer gerar um descontentamento que pudessem levar à destruição desse baluarte do movimento de libertação em África que é Angola. Falhada, mas com dolorosas consequências.

A acção destes grupos terroristas — alheia e em oposição ao povo angolano — conta necessariamente com apoios. Apoios conhecidos. Na verdade não passam de um instrumento da África do Sul, como múltiplas vezes tem sido denunciado pelos dirigentes angolanos. Contando igualmente com a cobertura política e as armas dos EUA.

Mas há mais. E esse «mais» diz-nos muito directamente respeito.

Enquanto dezenas de homens, mulheres e crianças, cooperantes, são arrastados pelo mata pelos bandoleiros da UNITA, representantes desta organização terrorista, livremente instalados (e actuantes) no nosso país, têm o despojo de convocar uma conferência de imprensa. E até de fazer ameaças. Como diz o nosso povo, só há uma explicação possível para isto — é porque «têm as costas quentes».

Na verdade estes factos vieram simplesmente confirmar

uma vez mais que as linhas da contra-revolução contra o povo angolano passam por Lisboa. Não se trata apenas do punhado de agentes da ex-Pide/DGS que se terão acolhido na África do Sul e actuarão como mercenários. A questão é bem mais funda. Porque é aqui, em Lisboa, que a contra-revolução angolana tem pulso livre. E só pode ter pulso livre, contando com apoios.

Isso mesmo foi referido pelo vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura, presente entre nós por ocasião do Congresso da Internacional Socialista.

Venâncio de Moura salientou que «o prosseguimento da impunidade, para não dizer cumplicidade, de que beneficia a UNITA e outros marginais angolanos», forçar o Governo da República Popular de Angola a assumir «posições firmes que poderão ir eventualmente até ao congelamento das relações entre os dois países».

E dificilmente se poderá invocar o «direito de expressão», como cobertura de tais actividades. Já sabemos que Reagan goza no nosso país de todo o direito de expressão. Já sabemos que o mesmo se aplica a Begin. Verdade seja dita que muito mais que a qualquer legítimo representante dos trabalhadores portugueses. Mas «direito de expressão» para uma organização claramente terrorista, será talvez um exagero...

É curioso constatar que os mesmos que permitem a livre acção de bandos terroristas como a UNITA (e outros) — tanto falem da necessidade de repressão ao terrorismo (que terrorismo?), tanto falem da necessidade de «segurança» de um governo «forte». Que segurança se pretende de facto? A do Estado democrático português? A da República Popular de Angola? Ou a dos interesses do capital — cá, como lá?

Em Portugal também se afirma: «Não queremos que os nossos filhos sejam a última geração sobre a Terra»

Não se pode falar em «vida depois de uma guerra nuclear», declarou em Viena, na Conferência dos médicos contra a guerra nuclear, um professor norte-americano.

«Podemos afirmar que não existe sistema defensivo algum eficaz na hipótese de uma guerra nuclear», salientam cientistas soviéticos numa «carta aberta» aos cientistas de todo o mundo. Também em Portugal os trabalhadores científicos têm divulgado apelos no mesmo sentido. «Não queremos que os nossos filhos sejam a última geração sobre a Terra» — afirma-se no Apelo, para as eleições do 25 de Abril, do movimento nacional de opinião pública «Não às armas nucleares em Portugal».

Peritos militares oeste-alemães elaboraram um «Livro Branco» sobre a situação das forças militares em presença na Europa. As suas conclusões não foram publicadas. Segundo o ministro da Defesa, o democrata-cristão Woerner, o que está em causa é a sua «actualização». E «actualização» porquê?

A revista oeste-alemã «Der Spiegel», que divulga a existência de tal documento, dá a resposta. O «adiamento» da publicação deve-se ao facto de que os novos responsáveis do

Ministério da Defesa «estão particularmente descontentes com a descrição da relação de forças feita no primeiro projecto, a qual tende a provar a existência de um certo equilíbrio entre os dois blocos».

Ainda segundo o «Der Spiegel» a não divulgação do «Livro Branco» visa «não perturbar as relações entre Bonn e Washington, já que as conclusões a que este relatório chega não correspondem à linha política seguida actualmente pelos Estados Unidos».

Não se trata de uma conclusão nova, mesmo entre especialistas militares do mundo capitalista. A mesma conclusão resulta das análises feitas pelo movimento pró-congelamento nuclear nos EUA, movimento que engloba, nomeadamente ao nível da sua direcção, gente que nenhuma simpatia nutre pela União Soviética em particular, e pela comunidade socialista ou pelos partidos comunistas em geral.

Mas os factos impõem-se, e o suicídio nuclear só pode ser encarado por sectores do capital excessivamente cegos pelo anticomunismo para serem capazes de o ver. Não é por acaso que a comissão de orçamento do Senado norte-americano — de maioria republicana — decidiu há dias reduzir para metade o aumento de despesas militares para 84, pedido por Reagan.

Mário Soares comprometeu-se com Reagan, em troca de apoio económico para a campanha eleitoral do PS, a permitir a instalação de mísseis nu-

cleares em Portugal, como alternativa a possível recusa por parte do governo holandês. A notícia é assim divulgada pelo jornal holandês «Telegraaf», na base de informações recolhidas pelo jornal espanhol «El País». Denúncia particularmente grave de uma possibilidade que bem se ajusta à política externa defendida e promovida pelo PS, de total alinhamento com os Estados Unidos e com a NATO.

A somarmos a esta denúncia do jornal holandês, temos um conjunto — preocupante — de factos que apontam para um agravamento do comprometimento do nosso país com a política belicista do imperialismo e da NATO.

Referindo tais factos, o movimento «Não às armas nucleares em Portugal», em Apelo aos Portugueses, destaca: a deslocação do então Primeiro-Ministro em plenos poderes, Balsemão, aos Estados Unidos, para negociações que versaram sobre a concessão de novas facilidades militares por

parte do nosso país, que incluíam a instalação de novas bases e a utilização de Beja pela Força de Intervenção Rápida; a presença em portos portugueses de navios norte-americanos com armamento nuclear; a realização no Algarve da cimeira da NATO sobre a instalação de novos mísseis na Europa; a acção desenvolvida por meios de comunicação, pretendendo demonstrar uma pretensa superioridade soviética e portanto a inevitabilidade do prosseguimento da espiral da corrida aos armamentos.

Toda uma acção visando preparar «a opinião pública portuguesa para o conformismo, a inércia, o desinteresse, criando insidiosa e falsamente a convicção de que a guerra é inevitável, como inevitável é a disponibilidade do nosso território para a instalação, estacionamento ou passagem de armas nucleares».

Uma situação a que no 25 de Abril se impõe dizer NÃO.

América Latina

Barbárie imperialista não trava luta dos povos

O assassinato na Nicarágua, no passado dia 6, da dirigente da direcção revolucionária unificada da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, Melinda Anaya Montes, conhecida como comandante Ana Maria, provocou na América Latina em particular e nos povos de todo o mundo em geral um forte sentimento de repúdio e de revolta.

Barbaramente mutilada antes de sofrer o golpe mortal — a autópsia revela mais de oitenta punhaladas — a comandante Ana Maria foi mais uma vítima de um comando especialmente treinado pela CIA que se propõe liquidar os principais dirigentes revolucionários de El Salvador e da Nicarágua, na vã tentativa de travar um processo revolucionário já imparável na América Central.

Como afirmou o comandante Ramiro Vasquez no elogio fúnebre a Ana Maria, na terra de Sandino, o imperialismo norte-americano acredita que com tais actos de violência conseguirá atrasar o momento da vitória do povo salvadoreño. Crê — disse — que assassinando os dirigentes revolucionários desmobilizará os nossos combatentes e conseguirá evitar o inevitável, o triunfo da revolução salvadoreña.

Enganam-se porém, sublinhou, os círculos agressivos da administração Reagan se pensam que podem fazer retroceder o caminho já percorrido pela luta popular. É que no seu desespero não se dão conta que a guerra popular revolucionária do povo salvadoreño sob a direcção da sua vanguarda, a FMLN, entrou já numa fase decisiva, num período de batalhas determinantes em que a possibilidade da vitória revolucionária é o traço principal que caracteriza a actual situação salvadoreña.

Curioso é assinalar que idêntica opinião é hoje partilhada por responsáveis norte-americanos, como é o caso do antigo embaixador de El Salvador no Congresso da Internacional Socialista.

Não pode haver paz na América Central, afirmou, com os Estados Unidos a investirem mais de cem milhões de dólares no apoio ao regime de El Salvador e a financiarem o ataque de mercenários somozistas à Nicarágua livre.

Muitos no entanto são as formas a que o imperialismo está disposto a recorrer para não perder o seu campo de manobra na América Latina, e em particular na América Central.

Recorde-se a propósito o alerta feito pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, o padre Manuel D'Escoto, ao intervir na reunião ministerial do «Grupo dos 77» em Buenos Aires: os Estados Unidos pretendem fazer das Honduras um Israel da América Central.

Um projecto em desenvolvimento

O alerta do ministro D'Escoto está longe de traduzir uma visão alarmista da situação que se vive na região centro-americana. Pelo contrário, muitos são os dados que permitem concluir que a «israelização» das Honduras (e não só) já começou.

A visita às Honduras do então ministro da Defesa israelita Ariel Sharon, nos finais do ano passado, poucos dias depois da visita de Reagan à América Latina, teve como objectivo concreto a assinatura de um acordo secreto. Um segredo de Polichinel, pois em breve todos sabiam que se tratava de concessão gratuita às Honduras de um volume considerável

de armamento israelita, com o objectivo expresso de «não permitir que o processo revolucionário nicaraguense se fortaleça e se torne irreversível».

Na mesma altura, o sionista Menahem Begin reunia-se em Washington com vários representantes de países latino-americanos a quem garantia a disposição de Israel em prestar auxílio na agressão à revolução sandinista.

Se dúvidas houvesse quanto à veracidade de tais afirmações bastava consultar o insuspeito «Financial Times» que da forma mais natural deu a conhecer o volume das exportações de material de guerra de Israel para a América Latina, convencendo os potenciais compradores com o forte argumento de que o seu produto «já deu boas provas em quatro guerras».

Segundo aquela publicação, o total das exportações de armamentos de Telavive para aquele subcontinente — e importa não esquecer que a maior parte é fabricado a partir de tecnologia americana e sob licença dos EUA — atingiu 1,3 mil milhões de milhões de dólares!

Ainda segundo dados oficiais, em 1981 Israel forneceu à Junta de El Salvador 21 milhões de dólares que havia recebido... dos Estados Unidos. No que se refere ao Chile, o regime sionista é o segundo fornecedor de armas e no treino de tropas, logo a seguir aos norte-americanos. Ainda no que toca a Salvador, importa recordar que 90 por cento de todo o seu material de guerra é adquirido através de Israel.

O rol no entanto não se fica por aqui. O ditador da Guatemala, Rios Montt, afirmou sem qualquer hesitação que o golpe

militar que o levou ao poder, em 1982, «teve sucesso graças ao facto dum grande número dos nossos soldados ter sido instruído pelos israelitas».

Outra fonte insuspeita, o Instituto Internacional de Estocolmo de Estudo dos Problemas da Paz, afirmava recentemente que Israel «recruta sobretudo a sua clientela entre os países que tomam parte em conflitos territoriais, ou entre as ditaduras de direita».

Conhecidas são também as profundas ligações e intercâmbio político-militar entre o regime de Begin e o regime de «apartheid» da África do Sul, designadamente na luta contra os movimentos de libertação nacional e os jovens Estados africanos que se libertaram do colonialismo.

Não sendo exaustiva, a mostra que se deu da coincidência de interesses entre os Estados Unidos e Israel permite concluir da existência real de uma «alternância» de posições na cena política internacional sempre que os interesses do imperialismo estão em jogo.

Isso mesmo ficou provado quando o então presidente Carter dos Estados Unidos deu início à sua política de «defesa dos direitos humanos» que, para ter alguma credibilidade, forçou a administração norte-americana a reduzir um pouco a sua ajuda aos regimes fascistas mais desmascarados internacionalmente, bem como a «congelar» alguns apoios designadamente no campo militar. Tal período dos sorrisos do «homem dos amendoados» coincidiu, por mero acaso está bom de ver, com um significativo aumento do fornecimento de material bélico por parte dos israelitas...